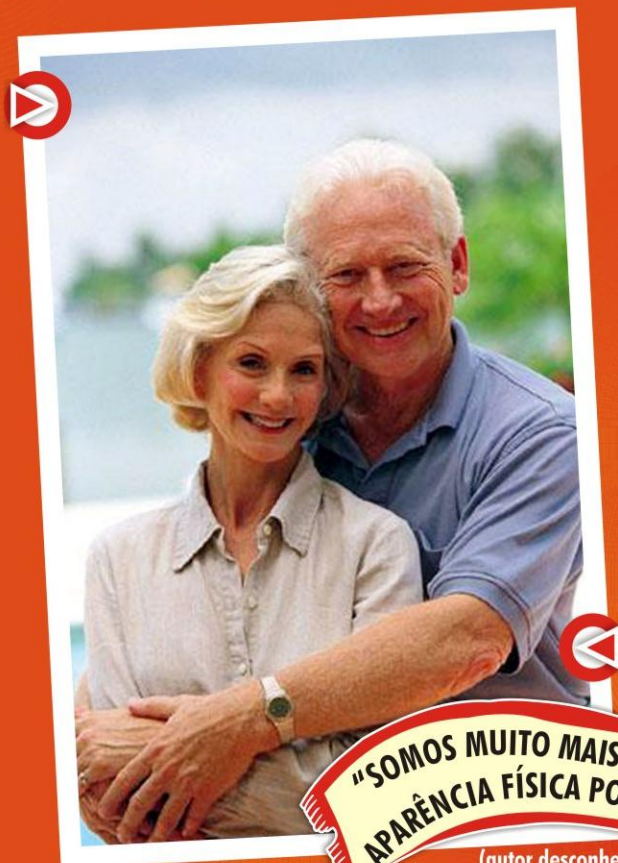


V SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO ENFERMAGEM

*Envelhecimento: um desafio
no decorrer do século XXI*



**"SOMOS MUITO MAIS DO QUE A
APARÊNCIA FÍSICA PODE DEMONSTRAR"**

(autor desconhecido)

Dias: 07 à 10 de maio de 2007

Local: Auditório da URI – Frederico Westphalen



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANAIS DA V SEMANA ACADÊMICA
DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

ENVELHECIMENTO: UM DESAFIO NO DECORRER DO SÉCULO XXI
“SOMOS MUITO MAIS DO QUE A APARÊNCIA FÍSICA PODE DEMONSTRAR”

Organizadoras:

Alessandra Regina Müller Germani
Micheli Scolari Rossetto

URI

MAIO DE 2007

FREDERICO WESTPHALEN, RS

ISBN 978-85-7796-046-0

**ENVELHECIMENTO: UM DESAFIO NO DECORRER DO SÉCULO XXI
“SOMOS MUITO MAIS DO QUE A APARÊNCIA FÍSICA PODE DEMONSTRAR”**

**ANAIS DA V SEMANA ACADÊMICA
DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

© Copyright 2007 – URI

Organização: Alessandra Regina Müller Germani
Micheli Scolari Rossetto

Diagramação: Evandro Preuss

**O conteúdo dos textos, bem como a redação, inclusive, dos Abstract
e/ou Resúmen, é de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as).**

Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte:
Biblioteca URI/FW

S471a Semana Acadêmica do Curso de Graduação Enfermagem (5.: 2007: 07-10 maio:
Frederico Westphalen, RS).

Anais da V Semana Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem:
envelhecimento: um desafio no decorrer do século XXI [e-book] /organização
[de] Alessandra Regina Müller Germani, Micheli, Scolari Rossetto -. Frederico
Westphalen, URI/FW, 2007.

81 p. ;

ISBN 978-85-7796-046-0

1.Enfermagem – eventos. 2.– Envelhecimento humano. I. Germani,
Alessandra Regina Muller, org. II. Rossetto, Micheli Scolari, org. III. Título.

CDU: 616-083(063)

Catálogo na fonte: Lucia Giacomoni CRB 10/1726



URI

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Campus Frederico Westphalen

Presidente: Denise Almeida Silva (URI)

Rua Assis Brasil, 709

98400-000 - Frederico Westphalen - RS

Fone: (55) 3744-9223 - Fax: (55) 3744-9265

E-mail: editora@fw.uri.br



**UNIVERSIDADE
REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI
E DAS MISSÕES**

REITORIA

Reitor:

Bruno Ademar Mentges

Pró-Reitora de Ensino:

Helena Confortin

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação:

Sandro Rogério Vargas Ustra

Pró-Reitor de Administração:

Clóvis Quadros Hempel

CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretor Geral:

César Luis Pinheiro

Diretora Acadêmica:

Edite Maria Sudbrack

Diretor Administrativo:

Nestor Henrique De Cesaro

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Chefe de Departamento:

Miriam Salete Wilk Wisniewski

Coordenação de Área de Conhecimento – URI/FW:

Mário José Junges

ANAIS DA V SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

ENVELHECIMENTO: UM DESAFIO NO DECORRER DO SÉCULO XXI

**“SOMOS MUITO MAIS DO QUE A
APARÊNCIA FÍSICA PODE
DEMONSTRAR”**

07 A 10 DE MAIO DE 2007

FREDERICO WESTPHALEN - RS

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai
e das Missões – Campus de Frederico
Westphalen

Departamento de Ciências da Saúde
Curso de Enfermagem

Comissão Organizadora

Profª Alessandra R. Muller Germani

Enfª Micheli Scolari Rossetto

Professores do Curso de Graduação em
Enfermagem

Acadêmicos do V Semestre do Curso de
Graduação em Enfermagem

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	10
PROGRAMA TALENTOS DA MATURIDADE <i>Charluza Chielle, Maria Cristina Berta, Eloisa Duarte</i>	11
UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA PARA OS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS <i>Fátima Cristina Ues, Verônica Cordeiro Machado, Cleci Terezinha Perosa</i>	12
PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO SOBRE O TEMA <i>Édina Marques Barboza, Janaína Sena</i>	13
EXPERIENCIANDO O PROJETO DE EXTENSÃO: O PRIMEIRO CONTATO <i>Andréia Piovesan, Luana Possamai Menezes Rafael G. Bureseska, Cleci Terezinha Perosa</i>	14
IMPORTÂNCIA DA LUDOTERAPIA DESENVOLVIDA PELA ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR <i>Adrieli Pivetta, Adriana Rotoli</i>	15
UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA <i>Verônica Cordeiro Machado, Janaina Sena</i>	16
TRABALHADORES DE SAÚDE A PREVENÇÃO É A MELHOR FORMA DE PROTEGER SUA SAÚDE <i>Verônica Cordeiro Machado, Janaina Sena</i>	17
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: SERÁ QUE ELE EXISTE? <i>Verônica Cordeiro Machado, Janaina Sena</i>	18
CONHECENDO O SERVIÇO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN: UM EXERCÍCIO ACADÊMICO <i>Verônica Cordeiro Machado, Adriana Burin, Miguel Luza, Eliane Porsch, Micheli Carvalho, Roberta Celso, Alessandra Germani, Janaina Sena</i>	19
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA JUNTAMENTE COM DEPENDENTES QUÍMICOS E ETÍLICOS EM RECUPERAÇÃO <i>Lisiane da Rosa, Cleci Terezinha Perosa</i>	20
O DIA DA REALIZAÇÃO DE UM SONHO <i>Claudiane Faccin, Lillian Dalla Nora, Cleci Teresinha Perosa</i>	21
A REALIDADE DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO REGIONAL VISUALIZADA POR UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM <i>Tassiana Potrich, Alexander Parker</i>	22
A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NA VIDA DO ACADÊMICO <i>Jonathan da Rosa, Lillian F. Lazarotto, Cleci Terezinha Perosa</i>	23
A FAMÍLIA E A REFLEXÃO SOBRE A VELHICE, SUPERANDO PRECONCEITOS E GARANTINDO CONDIÇÕES PARA UMA VELHICE MAIS PLENA <i>Juliana Porsch, Patrícia Zen, Alessandra Regina Muller Germani, Janaína Sena</i>	24
VISITA DOMICILIAR: PRÁTICA COTIDIANA DO ENFERMEIRO <i>Raquel Tres Botton, Cleci Terezinha Perosa</i>	25

A ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DA ENFERMAGEM <i>Fabiana Mânica, Adriana Rotoli</i>	26
SAÚDE NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ETÍLICA: O QUE A ESPIRITUALIDADE TEM A VER COM ISSO? <i>Fabiana Mânica, Elisangela Argenta Zanatta</i>	27
A SAÚDE DO IDOSO COMO UM CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO <i>Joice Gulart, Janaína Sena</i>	28
RELATANDO A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA SOBRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN <i>Miguel Luza, Alessandra Germani, Janaina Sena</i>	29
ASPECTOS FÍSICOS, PSICOLÓGICOS, CULTURAIS E ESPIRITUAIS E SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO <i>Angela E. Candaten, Adrieli Pivetta, Kelly de Assis Benachio, Janaína Sena, Alessandra R. M. Germani</i>	30
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICO <i>Angela E. Candaten, Debora Dalegrave, Kelly de Assis Benachio, Monique Prestes, Alessandra R. M. Germani</i>	31
PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO SOBRE O TEMA <i>Édina Marques Barbosa, Janaína Sena</i>	32
A ANSIEDADE E A SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO DA ENFERMAGEM <i>Silvana Teresa Neitzke, Janaína Sena</i>	33
AS PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DO PROCESSO DE MORTE E MORRER – RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Rafael Antônio Rodrigues, Taís da Rocha Giovenardi, Alexander Garcia Parker</i>	34
CONHECENDO A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO <i>Taís da Rocha Giovenardi, Caroline Ottobelli, Gracielli Ana Miotto, Márcia Casaril dos Santos Cargnin, Patrícia Zadinello, Alessandra Regina Müller Germani, Janaina Sena</i>	35
CONHECENDO OS SERVIÇOS DE SAÚDE DE ALGUNS MUNICÍPIOS DA REGIÃO <i>Taís da Rocha Giovenardi, Caroline Ottobelli, Gracielli Ana Miotto, Márcia Casaril dos Santos Cargnin, Patrícia Zadinello, Alessandra Regina Müller Germani, Janaina Sena</i>	36
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS <i>Taís da Rocha Giovenardi, Caroline Ottobelli, Gracielli Ana Miotto, Márcia Casaril dos Santos Cargnin, Patrícia Zadinello, Alessandra Regina Müller Germani, Janaina Sena</i>	37
ENFERMAGEM E RELAÇÕES DE GÊNERO <i>Taís da Rocha Giovenardi, Rafael Antônio Rodrigues, Elisangela Argenta Zanatta</i>	38
ENQUETE REALIZADA SOBRE PROJETO DE EXTENSÃO DA RÁDIO <i>Taís da Rocha Giovenardi, Alessandra Regina Müller Germani</i>	39
EXAME PREVENTIVO E SAÚDE DA MULHER <i>Taís da Rocha Giovenardi, Elisangela Argenta Zanatta</i>	40
O PROCESSO DE MORTE E MORRER – UMA REFLEXÃO CRÍTICA REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM <i>Rafael Antônio Rodrigues, Taís da Rocha Giovenardi, Alexander Garcia Parker</i>	41
UMA TARDE DO PROJETO NA COMUNIDADE TERAPÊUTICA <i>Taís da Rocha Giovenardi, Rafael Antônio Rodrigues, Cleci Terezinha Perosa</i>	42
VISITA A MATERNIDADE DO HOSPITAL REGIONAL DE CHAPECÓ <i>Taís da Rocha Giovenardi, Elisangela Argenta Zanatta</i>	43

VISITA AO CENTRO OBSTÉTRICO DO HOSPITAL REGIONAL DE CHAPECÓ <i>Taís da Rocha Giovenardi, Caroline Ottobelli, Gracielli Ana Miotto, Márcia Casaril dos Santos Cargnin, Patrícia Zadinello, Elisangela Argenta Zanatta</i>	44
CONHECENDO OS SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN – UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA <i>Adriana Burin, Alessandra Regina Muller Germani, Janaína Sena</i>	45
VISITA DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Adriana Burin, Alessandra Regina Muller Germani, Janaína Sena</i>	46
TERCEIRA IDADE: SUA VALORIZAÇÃO FRENTE À SOCIEDADE <i>Eliane Porsch, Geane Chagas, Karina Socol, Alessandra Germani, Janaína Sena</i>	47
O ADOLESCENTE E O CONTEXTO SOCIAL <i>Marcia Casaril dos Santos Cargnin, Caroline Ottobelli, Gracielli Ana Miotto Patrícia Zadinello, Taís da Rocha Giovenardi, Cleci Terezinha Perosa</i>	48
FESTA JUNINA NUMA INSTITUIÇÃO DE IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO <i>Marcia Casaril dos Santos Cargnin, Caroline Ottobelli, Gracielli Ana Miotto Patrícia Zadinello, Taís da Rocha Giovenardi, Janaína Sena</i>	49
RELATANDO CONHECIMENTOS VIVENCIADOS EM ESTÁGIOS <i>Marcia Casaril dos Santos Cargnin, Caroline Ottobelli, Gracielli Ana Miotto Patrícia Zadinello, Taís da Rocha Giovenardi, Janaína Sena</i>	50
SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA QUESTÃO QUE MERECE ATENÇÃO <i>Marcia Casaril dos Santos Cargnin, Caroline Ottobelli, Gracielli Ana Miotto, Patrícia Zadinello, Taís da Rocha Giovenardi, Janaína Sena, Alessandra Regina Muller Germani</i>	51
GRUPO DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Gracielli Ana Miotto, Caroline Ottobelli, Marcia Casaril dos Santos Cargnin Patrícia Zadinello, Taís da Rocha Giovenardi, Cleci Terezinha Perosa</i>	52
SAÚDE MENTAL E O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Gracielli Miotto, Caroline Ottobelli, Marcia Casaril dos Santos Cargnin, Patrícia Zadinello, Taís da Rocha Giovenardi, Janaína Sena</i>	53
VIAGEM DE ESTUDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICO <i>Gracielli Ana Miotto, Caroline Ottobelli, Marcia Casaril dos Santos Cargnin, Patrícia Zadinello, Taís da Rocha Giovenardi, Janaína Sena</i>	54
SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA A SER RELATADA <i>Luciane Flach, Simone Bellé, Janaína Sena, Alessandra R. M. Germani</i>	55
EPIDEMIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE <i>Andréia Dornelles Rodrigues, Daiane Bedin, Gustavo Marcos Cardoso, Alessandra Regina Müller Germani, Janaína Sena</i>	56
PRIMEIRA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE <i>Andréia D Rodrigues, Janaína Sena</i>	57
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA <i>Luísa Denise de Lima, Elisangela Argenta Zanatta</i>	58
RÁDIO COMUNITÁRIA DE FREDERICO WESTPHALEN COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE <i>Micheli S. Rossetto, Alessandra M. Germani</i>	59
METODOLOGIA DE PAULO FREIRE: UMA EXPERIÊNCIA A SER RELATADA NA PÓS-GRADUAÇÃO <i>Micheli S. Rossetto, Rosangela Galli, Alessandra M. Germani</i>	60

A DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA II INCLUINDO EM SUAS PRÁTICAS UMA VIAGEM À CIDADE DE CHAPECÓ	
<i>Elisangela Panosso Freitas, Joicieli Ghesti, Maria Madalena B. Vedana, Rosangela Galli, Micheli S. Rossetto, Alessandra Regina Muller Germani</i>	61
CUIDADO DOMICILIAR: ESTRATÉGIA ASSISTENCIAL PARA AS PESSOAS IDOSAS NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Marinês Aires, Adriana Aparecida Paz</i>	62
RELEVÂNCIA DAS AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS PARA O APRIMORAMENTO EM ENFERMAGEM	
<i>Patrícia Zadinello, Caroline Ottobelli, Gracielli Ana Miotto, Márcia Casaril dos Santos Carnin, Taís da Rocha Giovenardi, Alessandra R.Muller Germani, Janaína Sena</i>	63
EXPERIÊNCIA EM ELABORAR UM PROJETO DE PESQUISA	
<i>Patrícia Zadinello, Caroline Ottobelli, Gracielli Ana Miotto, Márcia Casaril dos Santos Carnin, Taís da Rocha Giovenardi, Alessandra R.Muller Germani</i>	64
RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM VISITA A 19ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE	
<i>Patrícia Zadinello, Caroline Ottobelli, Gracielli Ana Miotto, Márcia Casaril dos Santos Carnin, Taís da Rocha Giovenardi, Alessandra Regina.Muller Germani, Janaína Sena</i>	65
CONHECENDO O SERVIÇO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CRISTAL DO SUL	
<i>Caroline Ottobelli, Taís da Rocha Giovenardi, Patrícia Zadinello, Gracielli Ana Miotto, Márcia Casaril dos Santos Carnin, Alessandra Regina Muller Germani, Janaína Sena</i>	66
EXPERIÊNCIA EM PARTICIPAR DE UM GRUPO DE GESTANTES	
<i>Caroline Ottobelli, Cleci Terezinha Perosa</i>	67
PROJETO DE EXTENSÃO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA	
<i>Caroline Ottobelli, Taís da Rocha Giovenardi, Gracielli Ana Miotto, Marcia Casaril dos Santos Carnin, Patrícia Zadinello, Cleci Terezinha Perosa</i>	68
CONSELHOS DE SAÚDE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA	
<i>Caroline Ottobelli, Taís da Rocha Giovenardi, Gracielli Ana Miotto, Márcia Casaril dos Santos Carnin, Alessandra Regina Muller Germani</i>	69
VISITANDO O CONSELHO REGIONAL DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Caroline Ottobelli, Patrícia Zadinello, Gracielli Ana Miotto, Márcia Casaril dos Santos Carnin, Tais da Rocha Giovenardi, Alessandra Regina Muller Germani, Janaína Sena</i>	70
CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE NA ESCOLA	
<i>Elisangela Panosso Freitas, Joicieli Ghesti, Maria Madalena B. Vedana, Rosangela Galli, Janaina Sena</i>	71
HIGIENE CORPORAL E ORAL: UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
<i>Elisangela Panosso Freitas, Joicieli Ghesti, Maria Madalena B. Vedana, Rosangela Galli, Janaina Sena, Alessandra Regina Müller Germani</i>	72
CONHECENDO NOVAS REALIDADES	
<i>Elisangela Panosso Freitas, Joicieli Ghesti, Maria Madalena B. Vedana, Rosangela Galli, Cleci Terezinha Perosa</i>	73
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Elisangela Panosso Freitas, Joicieli Ghesti, Maria Madelena B. Vedana, Rosangela Galli, Cleci Terezinha Perosa</i>	74
EXPERIENCIA DE ACOLHER EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	
<i>Micheli Scolari Rosseto, Rosangela Galli, Cleci Terezinha Perosa</i>	75
PARTICIPANDO DA PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES PRIORITÁRIAS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE – PAP-VS	
<i>Elisangela Panosso Freitas, Joicieli Ghesti, Maria Madalena B. Vedana, Rosangela Galli, Cleci Terezinha Perosa</i>	76

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

*Elisângela Panosso Freitas, Joicieli Ghesti, Maria Madalena B. Vedana,
Micheli S. Rossetto, Rosângela Galli, Cleci Terezinha Perosa*

77

DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE

*Celisse Fainello, Giane Tati Lutz, Simone Erthal,
Alessandra Regina Müller Germani, Janaína Sena*

78

**O RELACIONAMENTO FAMILIAR NO ÂMBITO GERONTOLÓGICO: VIVENCIANDO
A ELABORAÇÃO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO**

*Daniela Strapazon, Debora Dalegrave, Monique Prestes,
Alessandra R.M Germani, Janaína Sena*

79

PREFÁCIO

Neste ano de 2007 realizamos a quinta edição da Semana Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem envolvendo a temática do envelhecimento como um desafio para a atuação dos profissionais de saúde no século XXI. Para isso, convidamos conferencistas com vasta experiência nesta área, proporcionando ao público presente momentos de discussão e reflexão acerca dos aspectos que envolvem o envelhecimento.

Além destes, realizamos a Mostra de Trabalhos Científicos, que consistiu na apresentação em pôster de resumos científicos elaborados pelos acadêmicos de enfermagem e demais cursos afins com a área da saúde, sob a orientação de um professor, à uma Banca Examinadora formada pelo representante do CIAP, CIAPEX, CEP e Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem.

Então, nestes Anais apresentamos diversos trabalhos que compuseram a Mostra de Trabalhos Científicos e que traduzem o esforço de alunos e professores em socializar experiências positivas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão universitária, no que diz respeito especialmente ao envelhecimento.

Desta maneira, desejo à todos uma ótima leitura!

Alessandra Regina Müller Germani
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem
URI – Campus de Frederico Westphalen

APRESENTAÇÃO

A V Semana Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, foi realizada nos dias 07 à 10 de maio de 2007, tendo como local o auditório da URI – Frederico Westphalen, tendo como tema central Saúde do Idoso: Envelhecimento: Um desafio no decorrer do Século XXI. Contamos com a contribuição do conhecimento de profissionais especializados na área da saúde, que durante os quatro dias de eventos estiveram presentes trocando experiências e aprimorando a discussão a cerca do tema.

Os Organizadores

PROGRAMA TALENTOS DA MATURIDADE

Charluza Chielle¹
Maria Cristina Berta²
Eloisa Duarte³

O programa Talentos da Maturidade nasceu da necessidade de ações concentradas e voltadas para a população idosa da Região do Médio Alto Uruguai. Neste sentido a Universidade Regional integrada do Alto Uruguai e das Missões, através do Curso de Serviço Social implantou programas para trabalhar com a extensão, ensino e pesquisa, entendendo que as políticas públicas, por si só não são suficientes para atender as demandas da população idosa da Região. Assim a Universidade reuniu esforços em prol do atendimento a essas necessidades na intenção de melhorar a qualidade de vida e garantir o acesso à cidadania e aos direitos sociais desta parcela da população. Como uma das ações do Programa de extensão destacamos o Fórum Regional Interdisciplinar para o idoso. Este evento ocorre anualmente, sendo que o primeiro foi no ano de 2005 traçando objetivos que proporcionem o estabelecimento de troca de experiência; diálogo sobre a importância do grupo de terceira idade para convivência do idoso e fomento à criação de uma mesa de diálogo que discuta temas relacionados com a terceira idade; promovendo o debate interdisciplinar sobre a qualidade de vida do idoso da região que incidisse diretamente na criação de um espaço de discussão permanente dirigida a todos os profissionais e de mais interessados sobre os direitos e as necessidades da população idosa da região. A metodologia utilizada são reuniões e mesas de diálogo que culminam com o fórum como fechamento destas atividades. Como resultados podemos salientar os dados do I Fórum que se consideram relevantes, tais como a participação feminina que foi de 84% enquanto que a masculina ficou em 16%, com relação a faixa etária o índice maior ficou em 27% abrangendo idoso de 61 a 70 anos, seguido do índice de 19% que abrangeu a faixa de 71 a 80 anos. A continuidade das ações foi possíveis em função da avaliação realizada ao final do fórum. É importante demonstrar que essa ação é de suma importância para a sociedade da Região, pois no II Fórum realizado em 2006 estavam presente mais de 20 municípios.

Palavras-chave: Extensão. Idosos. Qualidade de vida.

¹ Acadêmica do Curso de Serviço Social – V Semestre. Estagiária do Programa Talentos da Maturidade.

² Assistente Social formada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen - 2007. Voluntária do Programa de Extensão Talentos da Maturidade.

³ Orientadora – Mestre e professora do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e Coordenadora do Programa de Extensão Talentos da Maturidade.

UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA PARA OS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Fátima Cristina Ues¹
Verônica Cordeiro Machado²
Cleci Terezinha Perosa³

Vivemos em um país com mais de 500 anos de idade, considerado “de mais de meia idade”, aonde o envelhecimento da população vem contribuindo para essa caracterização, aumentado de ano em ano, ou seja, o envelhecimento populacional vem constituindo uma preocupação emergente para o país, devido aos grandes problemas que uma pessoa idosa acarreta durante os anos, como problemas físicos, psicológicos e acima de tudo a discriminação social. Diante dos problemas encontrados com idosos principalmente os institucionalizados, como os do Lar dos Idosos, localizado no Norte do Rio Grande do Sul, aparentemente os idosos “apresentam” apenas problemas físicos, a entidade apresenta-se em bom estado, porém são poucos os profissionais que atuam lá, ou seja, não há uma equipe de profissionais da saúde e sim outros profissionais que se dedicam, mas sabe-se que são em poucos e falta-lhes tempo para atender a demanda com maior dedicação e cuidados especiais. Durante a realização de estágio em uma determinada disciplina surgiu a idéia de estar desenvolvendo um projeto neste Lar, visando um trabalho social, humanizado, com holisticidade, dedicação, empenho, amor, respeito, carinho, compreensão, instrução, recreação, informação e empatia com os idosos, enfocando sempre a área da saúde e a enfermagem como foco principal. Porque o ser idoso, nos seus aspectos biológicos, psicológicos e social apresentam transformação próprias, as quais requerem tipos de assistências diferenciadas, especialmente em termos de saúde, sendo que a assistência deve prezar sempre pela manutenção ou melhora da qualidade de vida. Tendo como objetivo o referido projeto desenvolver as atividades recreativas e educativas que permitam identificar as principais necessidades, carências e dificuldades dos idosos, no que se refere à institucionalização, contribuindo para uma melhor qualidade de vida, abrangendo temas relacionados à velhice, a saúde e qual o papel da enfermagem frente às necessidades apresentadas pelos idosos institucionalizados e contudo proporcionar para eles uma melhor qualidade de vida, enfatizando e contemplando as reais necessidades de cada um, pois não existe seres humanos iguais, porém semelhantes e saúde é um direito de todos e dever do Estado.

Palavras-chave: Idosos. Enfermagem. Qualidade de vida.

¹ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen. chrysanjinha@yahoo.com.br

² Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen. veronicacordeiromachado@yahoo.com.br

³ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen. perosa@fw.uri.br

PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO SOBRE O TEMA

Édina Marques Barboza¹
Janaína Sena²

O processo de enfermagem é uma atividade exclusiva do enfermeiro, tendo como objetivo melhorar a qualidade do atendimento prestado ao paciente, auxiliando os profissionais na tomada de decisões, prevenindo e avaliando as conseqüências. Através do processo de enfermagem é garantido um acompanhamento constante ao paciente, ao longo do atendimento prestado; o profissional consegue perceber se o que implantou realmente alcançou os resultados esperados, podendo reavaliar seu atendimento constantemente, e constantemente melhorando sua eficácia. Assim, foi através da pesquisa bibliográfica pude adquirir um maior conhecimento sobre o tema e conseguir, assim mostrar como o processo de enfermagem pode ser um método resolutivo de solução de problemas. Para a realização do processo de enfermagem, é importante ver o ser humano de forma holística, analisando os aspectos éticos, políticos, culturas e sociais que o cercam. Deve-se identificar também, dados objetivos e subjetivos relacionados à ele, possibilitando assim um acompanhamento mais detalhado da situação de cada indivíduo. Os dados coletados darão origem ao diagnóstico de enfermagem, que vem a ser a lista dos problemas de saúde da pessoa analisados pelos enfermeiros. Cabe salientar, que esse processo deve ser reavaliado a cada nova consulta de enfermagem. Dessa forma, a realização do processo de enfermagem proporciona ao enfermeiro um instrumento prático, possibilitando-lhe prestar uma assistência de qualidade, estimulando a inovação e a criatividade na solução de problemas do cuidado de enfermagem.

Palavras-chave: Processo de enfermagem. Tomada de decisões. Enfermeiro.

¹ Acadêmica do V Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen.

EXPERIENCIANDO O PROJETO DE EXTENSÃO: O PRIMEIRO CONTATO¹

Andréia Piovesan²
Luana Possamai Menezes³
Rafael G. Bureseska⁴
Cleci Terezinha Perosa⁵

O presente relato refere-se a experiência vivenciada pelos acadêmicos, bolsistas voluntários do projeto de extensão, intitulado: Práticas em enfermagem, do I semestre do curso de enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen. O objetivo deste relato é estimular que novos acadêmicos venham a participar no sentido de buscar novas vivências e aprimorar o senso crítico e a criatividade. Entendemos que a participação em projetos de extensão é de suma importância, tendo em vista que a inter-relação acadêmico – universidade é fundamental, pois nos torna mais próximos. Poder estar participando da construção e efetivação de projetos de extensão, vem ao encontro de nossas expectativas, pois favorece a construção de novos saberes e trocas de experiências, bem como, no início do curso estar desenvolvendo atividades que contemplem o tripé da Universidade, ou seja, ensino, pesquisa e extensão. As atividades efetivadas como bolsistas voluntários consta de auxílio na confecção de projetos, participação da divulgação e organização do evento. Salienta-se que o presente projeto está em fase de desenvolvimento. Trilhar estes novos caminhos, como participantes para nós é motivo de muita satisfação. Concluímos que o desenvolvimento de trabalho como bolsistas junto à sociedade e comunidade acadêmica vêm contribuindo para enriquecer o aprendizado, possibilitando a formação de um profissional crítico e reflexivo, capacitado para desenvolver atividades humanistas frente ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Criatividade. Projetos. Formação profissional.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmica do I Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen - deia_cpiovesan@yahoo.com.br.

³ Acadêmica do I Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen.

⁴ Acadêmico do I Semestre do Curso de Graduação e Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen.

⁵ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – orientadora do relato.

IMPORTÂNCIA DA LUDOTERAPIA DESENVOLVIDA PELA ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR

Adrieli Pivetta¹

Adriana Rotoli²

O presente trabalho surgiu do interesse da autora sobre as atividades lúdicas realizadas como alternativa terapêutica pelos enfermeiros, que buscam, através de formas criativas, facilitar a adaptação de seus clientes ao ambiente e proporcionar a esses uma recuperação menos penosa no leito hospitalar. Ainda pouco conhecidas e utilizadas pelos profissionais da Enfermagem, as atividades lúdicas como jogos, cantos e brincadeiras desenvolvidas pelo ser humano em todas as etapas da vida, são importantes promotoras da saúde física e principalmente mental, já que se apresentam vinculadas à imaginação, distração, alívio, aprendizagem e tantas outras manifestações. Em muitos casos, a hospitalização priva o indivíduo de manifestar seus sentimentos, o que o torna confuso e estressado, exigindo da enfermagem uma atitude criativa, capaz de minimizar sua tensão e auxiliá-lo na adaptação ao novo ambiente. No âmbito hospitalar a realização de atividades recreativas parece ser de fundamental importância, pois pode ajudar o indivíduo a superar o desconforto gerado pelas emoções que atingem a mente de um cliente hospitalizado como a ansiedade e preocupações, assim como fazê-lo esquecer que se encontra muitas vezes imobilizado ou em posições desconfortáveis. Se a atividade realizada for envolvente, certamente o paciente se sentirá mais alegre, relaxado, e o grau de aceitação à situação a qual se encontra será maior. A ludoterapia mostra-se aliada à Enfermagem quando permite, no decorrer das atividades, a aproximação do enfermeiro com o cliente. A criação de vínculos permite um relacionamento mais aberto, com exposições de medos e desejos por parte do paciente, o que possibilita o desenvolvimento de um plano de cuidado assistencial satisfatório. Assim, observam-se motivos que permitem ao enfermeiro não ficar alheio à promoção das atividades lúdicas, sendo que se trata de uma necessidade humana que contribui diretamente para a saúde integral do ser humano.

Palavras-chave: Ludoterapia. Enfermagem. Hospitalização.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen.

² Enfermeira Professora Mda. do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen.

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA

Verônica Cordeiro Machado¹
Janaina Sena²

Este trabalho relata a minha vivência acadêmica na área da saúde Coletiva, em realização de estágio extra- curricular na Secretaria Municipal de Saúde de Redentora RS, no período de 10 a 21 de Julho de 2006. Para mim, a realização deste estágio foi muito importante e significativo, pois pude aplicar o conhecimento adquirido no decorrer do Curso e também adquirir novos saberes, o que só veio a contribuir ainda mais para a minha formação. Durante o Curso de Graduação em Enfermagem, aprende-se muito porém este estágio possibilitou visualizar a realidade enfrentada pelo profissional enfermeiro, em saúde coletiva. Posso dizer que realizei muitas atividades como por exemplo: (prestei assistência de enfermagem na prevenção e controle de infecções; atendimento domiciliar; acompanhamento de consulta de enfermagem; participação da análise dos dados epidemiológicos do município; consulta de pré-natal; colaborei com idéias na confecção do plano municipal de entendimento aos alcoólatras), dentre outras atividades. Contudo posso dizer a grande importância que teve este estágio extra- curricular, pois o mesmo proporcionou adquirir novos conhecimentos e práticas vivenciadas e também mostrou-me a ampla responsabilidade que o profissional enfermeiro tem na área da saúde Coletiva. Com certeza, posso afirmar que um profissional para atuar nesta área precisa ter: visão de trabalho em equipe; postura profissional; iniciativa; autocontrole; criatividade; relacionar teoria e prática; responsabilidade; interesse; uso racional de material; visão de conjunto e acima de tudo bom relacionamento com os pacientes/clientes/usuários, proporcionando-lhes um atendimento humanizado e acolhedor com empatia e visão holística, porque cada ser humano é único e encontra-se inserido em um determinado contexto social e deve ser respeitado e atendido nos limites de suas particularidades, porque “saúde direito de todos e dever do Estado”.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde coletiva. Estágio extra-curricular.

¹ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. veronicacordeiromachado@yahoo.com.br

² Mestre em Enfermagem-FURG. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. janaenf@hotmail.com

TRABALHADORES DE SAÚDE A PREVENÇÃO É A MELHOR FORMA DE PROTEGER SUA SAÚDE

Verônica Cordeiro Machado¹

Janaina Sena²

O presente resumo tem como meta relatar a experiência vivenciada por mim, acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen, sobre o encontro Regional de Saúde do Trabalhador, realizado nos dias 29 e 31 de agosto de 2006 no município de Frederico Westphalen. A partir do que foi exposto no evento, logo pensei em trazer esta temática para os trabalhadores da saúde, porque cada tipo de trabalho tem suas próprias características e nem todas são favoráveis à saúde do trabalhador. Como sabemos os profissionais da saúde trabalham diariamente no cuidado de outras pessoas, seja no âmbito hospitalar, na saúde coletiva ou em outros locais, se expondo a riscos constantemente, porque nem todos podem ser cheirados, tocados e vistos. Então, para que os acidentes sejam evitados cabe a estes profissionais da saúde, protegerem-se e prevenirem-se dos acidentes usando equipamentos e vestimentas adequadas, como (lavar as mãos antes e após a realização dos procedimentos, estar de calçados fechados, usar óculos quando necessário e máscaras, fazer uso constante de luvas); ter controle sobre o ambiente e os equipamentos utilizados; ter as vacinas em dia e sempre realizar suas ações com cuidado, eficiência e profissionalismo. Pois além de estar cuidando da saúde do seu paciente/cliente/usuário estará prevenindo a sua própria saúde e garantindo um atendimento com profissionalismo, ética e qualidade. Contudo pode-se dizer que prevenir-se é melhor do que remediar, por isto profissionais da saúde sempre protejam-se em seu ambiente de trabalho, porque cuidar da saúde dos outros é essencial e da sua própria também

Palavras-chave: Profissionais da saúde. Prevenção. Ambiente de trabalho.

¹ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. veronicacordeiromachado@yahoo.com.br

² Mestre em Enfermagem-FURG. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. janaenf@hotmail.com

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: SERÁ QUE ELE EXISTE?

Verônica Cordeiro Machado¹
Janaina Sena²

Quando ouvimos falar no SUS, logo pensamos que ele é todo estruturado, organizado, fundamentado, que atende a todos sem exclusão, que seus princípios e diretrizes fazem-se presente em todos os setores do atendimento e níveis de atenção e que todas as pessoas tem acesso à saúde, pelo contrário, porque o que é visto na prática todos os dias é uma constante falta de consideração e respeito com a população brasileira e também a escassez nos serviços oferecidos. Eu enquanto acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen, ao realizar às Disciplinas de Saúde Coletiva I A e II A, estudando a fundo e conhecendo como surgiu o SUS, seus princípios, suas diretrizes, o papel que deveria exercer na saúde, posso expor aqui que ele existe, aliás propõe idéias de descentralização, de que saúde é direito de todos, isso na teoria, pois no meu ver na prática ele não sabe ainda nem por onde começar. Porque o que se vê e ouve-se diariamente é pessoas não sendo atendidas; outras têm que pagar pelo atendimento; algumas vão há óbito de tanto esperar; falta de medicações; escassez de profissionais; falta de materiais e equipamentos, dentre outros inúmeros problemas que sabe-se que existem em todo o País. Seus princípios são fundamentados e dizem o que realmente, gostaria de se ver, como a integralidade, equidade, universalidade, participação da população e descentralização dos serviços de saúde, contudo o que acontece na prática é o oposto. É uma pena a população brasileira se deparar com condições de saúde tão precárias, em um país que tem no papel um Sistema Único de Saúde distinto que garante saúde para todos sem discriminação de cor, credo, social, economia, escolaridade, partido político, aprovado pela Constituição Federal de 1988. Contudo, posso dizer que me sinto muitas vezes reprimida como cidadã que tem direito a aceso à saúde com qualidade e também como futura profissional da saúde, pois como trabalhar com a humanização, empatia, holisticidade, equidade, universalidade, se o sistema único de saúde é deficitário com problemas de exclusão social e desigualdades nos serviços oferecidos para cada cliente/pacienre/usuário e que não faz cumprir o que diz no artigo 196 da Constituição Federal que “saúde é direito de todos e dever do Estado”.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. População brasileira. Saúde.

¹ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. veronicacordeiromachado@yahoo.com.br

² Mestre em Enfermagem-FURG. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. janaenf@hotmail.com

CONHECENDO O SERVIÇO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN: UM EXERCÍCIO ACADÊMICO

Verônica Cordeiro Machado¹

Adriana Burin¹

Miguel Luza¹

Eliane Porch¹

Micheli Carvalho¹

Roberta Celso¹

Alessandra Germani²

Janaina Sena³

O presente resumo desenvolvido por nós acadêmicos do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen, relata a experiência vivenciada na Disciplina de Saúde Coletiva III, onde tivemos que conhecer como é desenvolvida a assistência à saúde no município de Frederico Westphalen para os cidadãos. Neste sentido destacamos que foi um desafio, pois para a busca dos dados nós realizamos um trabalho de campo, aliando a teoria aprendida em sala de aula e a prática vivenciada durante a visita realizada. Durante o trabalho, observou-se que a história da saúde começa no município por volta da década de 30 com a chega dos primeiros médicos, farmacêuticos, parteiras e a criação do hospital. Também que a Lei Municipal N° 1.935 de 19 de abril, define a estrutura administrativa do município, inclusive a Secretaria Municipal de Saúde, Assistência Social e meio Ambiente. Que o Conselho Municipal de Saúde está instituído pela Lei Municipal N° 181/94, de 1994, o qual sofreu grandes alterações no decorrer dos anos visa contribuir com o fortalecimento das ações em saúde, planejar, gerir, deliberar e fiscalizar os recursos oriundos da secretaria. Apresenta uma infra-estrutura um pouco deficitária, pois possui apenas duas equipes de PSF e uma equipe de PACS, está implantada na Gestão Plena da Atenção Básica e Semi Plena da Atenção Básica, segundo a Norma Operacional Básica do SUS 1/96. Com isso podemos dizer que a população recebe atendimento básico no município e que casos mais graves são encaminhados para outros locais. Concomitantemente ressaltamos a importância do trabalho que fizemos, porque pudemos observar que os profissionais que atuam na secretaria estão comprometidos em prestar assistência integral a cada paciente/cliente/usuário, com humanismo, empatia, ética, holística e profissionalismo, pois sabe-se que “saúde é direito de todos e dever do Estado”.

Palavras-chave: Vivência Acadêmica. Saúde Coletiva III. Sistema Único de Saúde. Enfermagem.

1 Acadêmicos do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen.

2 Enfermeira Mestre Professora e Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen. alessandragermani@fw.uri.br

3 Enfermeira Mestre Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen. janaenf@hotmail.com

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA JUNTAMENTE COM DEPENDENTES QUÍMICOS E ETÍLICOS EM RECUPERAÇÃO

Lisiane da Rosa⁶
Cleci Terezinha Perosa⁷

O aumento exorbitante do consumo de substâncias psicoativas no Brasil e no mundo desencadeia a preocupação em várias áreas do conhecimento, em trabalhar de diferentes formas com alcoolistas e drogaditos, de maneira que, possam dar sua parcela de contribuição aos distintos tratamentos terapêuticos existentes atualmente. Pensando desta forma, elaborou-se um projeto de extensão, com o propósito de aproximar o acadêmico de enfermagem desta realidade, interagindo junto aos dependentes químicos e etílicos em recuperação da Comunidade Terapêutica Fazenda Senhor Jesus Cristo Rei de Frederico Westphalen, desenvolvendo educação em saúde. O projeto visa ações preventivas, trocas e busca de conhecimentos para o universo acadêmico, proporcionando aos residentes (internos da Comunidade Terapêutica, em um período de 9 meses) conhecimento e visão holística do corpo e da mente, estimulando o auto-cuidado, por meio de oficinas educativas, participativas e expositivas. Destaca-se que o presente trabalho encontra-se em execução, com atividades semanais, obtendo-se até o momento, receptividade e envolvimento por parte dos integrantes. Diante desta realidade, ressalta-se que o cuidado é a essência da enfermagem, cuja finalidade é a proteção, promoção e preservação da dignidade humana, através do desenvolvimento de ações que proporcionem um bem estar físico e mental a cada paciente. Cabe ao acadêmico e enfermeiro, saber atuar nas diversas situações cotidianas de trabalho, pois, o agir terapêuticamente exige tolerância e flexibilidade. Portanto, o enfermeiro, com a possibilidade de manter-se muito próximo de seu paciente, conseguirá ouvir, orientar, entender, respeitar e principalmente colaborar na reabilitação e reconstrução da consciência, cidadania e trajetória de vida dos dependentes químicos e etílicos em recuperação, e por meio destes, contribuir para melhoria da qualidade de vida de sua família.

Palavras-chave: Dependência. Drogas. Álcool.

⁶ Acadêmica do III semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – Apresentadora do relato.

⁷ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – orientadora do relato.

O DIA DA REALIZAÇÃO DE UM SONHO

Claudiane Faccin¹
Lilian Dalla Nora²
Cleci Teresinha Perosa³

O primeiro dia de aula na Universidade foi um momento muito almejado pois é a realização de um sonho, tendo em vista o desejo de se realizar profissionalmente atuando em uma profissão que tem contato direto com as pessoas, procurando por meio do cuidado humanizado seu bem estar. Fomos muito bem recebidas pelos professores, colegas e demais autoridades acadêmicas. Conhecemos as estruturas da Universidade e as dependências do ambiente em que iríamos estudar. Foram oferecidas informações sobre o funcionamento da Universidade, oportunizou o contato com alguns dos professores e as perspectivas foram, imensas para iniciar as aulas no dia seguinte. A recepção foi importante, pois fez com que os novos acadêmicos sentissem-se acolhidos e integrados com o ambiente em que passaríamos a freqüentar, ou seja, a Universidade como um todo e em especial o curso de enfermagem.

Palavras-chave: Universidade. Enfermagem.

¹ Acadêmica do I semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões - Campus de Frederico Westphalen - Apresentadora do relato.

² Acadêmica do I semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões - Campus de Frederico Westphalen. Apresentadora do relato.

³ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões- Campus de Frederico Westphalen- Orientadora do relato

A REALIDADE DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO REGIONAL VISUALIZADA POR UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Tassiana Potrich¹
Alexander Parker²

A compreensão da doença mental tem passado por diversas fases dentro da história da humanidade. Os hospitais psiquiátricos no Brasil surgiram no final do século XIX, profundamente influenciados pela psiquiatria francesa e pelo tratamento moral (idéias corretivas para o comportamento dos hábitos dos doentes). O doente mental hospitalizado constitui uma população específica, com perda da sua autonomia e vulneráveis não só em decorrência da própria doença que os afeta, mas também pela situação de abandono que muitas vezes se encontram. Neste relato de experiência, evidenciou-se a realidade de um hospital psiquiátrico da região Noroeste do estado, identificado aqui como Hospital Psiquiátrico B.M., onde os pacientes são internados em decorrência de transtornos mentais e dependência química. A instituição é dividida em quatro alas, sendo a ala masculina convênio e particular, masculina SUS, ala feminina convênio e particular e feminina SUS. Todas as alas são separadas por portas trancadas, onde somente os funcionários possuem as chaves. Aos internos são oferecidas várias atividades, além do banho de sol realizado quatro horas ao dia, como por exemplo os cuidados com a horta, limpeza de alguns cômodos, pinturas, artesanatos, dentre outras, sempre determinadas por um profissional. Em datas comemorativas, são realizadas atividades visando a integração entre os internos. Podemos observar que a instituição é bem estruturada e dinâmica, proporcionando assim um ambiente adequado para a reabilitação e possível reinserção do paciente na sociedade.

Palavras-chave: Hospital Psiquiátrico. Transtorno Mental. Dependência Química.

¹ Acadêmica do III semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Frederico Westphalen..

² Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Frederico Westphalen..

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NA VIDA DO ACADÊMICO¹

Jonathan da Rosa²
Lílian F. Lazarotto³
Cleci Terezinha Perosa⁴

Como acadêmicos e futuros profissionais da área da saúde, este relato, fundamenta-se na disciplina de Introdução à Ciência e Arte no Cuidado de Enfermagem A, salientando a importância de o acadêmico conhecer a História da enfermagem. A consciência de buscar conhecer a sua história é de suma importância, pois é a partir deste conhecimento que podemos analisá-la, criticá-la e valorizá-la. Apesar de todo o desenvolvimento tecnológico que se construiu nos últimos tempos podemos observar que algumas práticas ainda perduram e que alguns métodos “costumes” foram supridos pela modernidade, aumentando assim a qualidade no atendimento junto ao paciente/cliente. As práticas modernas da enfermagem tiveram como precursora uma mulher considerada a frente de sua época, chamada Florence Nightingale. Por meio de sua determinação, coragem e empenho a enfermagem sofreu uma grande transformação, mudando o papel e a visão social do enfermeiro. A própria história nos ajuda a entender que essa mudança ainda está acontecendo, visto que várias formas de preconceitos e estereótipos ainda permanecem associadas à figura deste profissional. Ao contrário do que o censo comum padroniza ao enfermeiro, este possui um papel relevante e humanitário frente às necessidades que se apresentam em seu contexto de trabalho. Conhecer a história da enfermagem é um dos primeiros passos para que o acadêmico se torne um enfermeiro consciente, crítico e reflexivo de seu verdadeiro papel perante a sociedade e, assim sendo um defensor da profissão.

Palavras-chave: Enfermeiro. História da enfermagem.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmico do I Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen.

³ Acadêmica do I Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen.

⁴ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen, orientadora do relato.

A FAMÍLIA E A REFLEXÃO SOBRE A VELHICE, SUPERANDO PRECONCEITOS E GARANTINDO CONDIÇÕES PARA UMA VELHICE MAIS PLENA

Juliana Porsch¹

Patrícia Zen¹

Alessandra Regina Muller Germani²

Janaína Sena²

O presente resumo refere-se ao relato de experiência vivenciado na disciplina de enfermagem à Saúde do Idoso, ministrado pelas Professoras Alessandra Regina Muller Germani e Janaína Sena durante a realização de um artigo científico sobre a temática idoso, elaborado como avaliação parcial da disciplina. Nesse sentido a história da humanidade, a Estrutura da família e o idoso sofreram profundas mudanças que em uma sociedade capitalista a capacidade de produzir bens materiais, passou a ter um valor maior do que as pessoas; principalmente ao idoso. O idoso precisa ser valorizado no âmbito familiar fazer com que ele se sinta capaz, dar atenção para que ele tenha equilíbrio e bem estar e que tudo isso forme laços, para quando ocorre a morte de um cônjuge o idoso não tenha dificuldade na sua construção da nova vida efetiva. As famílias são divididas em grupos, umas harmônicas, outras não. Dentre os membros encontramos famílias consideradas normais, os membros são ao mesmo tempo independentes e interdependentes, são autônomas, tem aceitação positiva, um com o outro. Família tipo clã são grupos que se organizam em torno de um de seus membros, geralmente são rígidas e atuam sem independência. Família abandonadora, são voltadas para seus próprios interesses, incapazes de relacionar-se afetivamente. Família distante, estas famílias costumam apresentar razões e argumentar para justificar a distância mantida do idoso. Protegem o idoso além do necessário, muitas vezes fazendo sentir-se inúteis, incapazes de desempenhar suas funções habituais.

Palavras-chave: família. Preconceitos. Velhice mais plena.

¹Acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.

² Enfermeiras, Mestres em Enfermagem, professoras do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.

VISITA DOMICILIAR: PRÁTICA COTIDIANA DO ENFERMEIRO¹

Raquel Tres Botton²
Cleci Terezinha Perosa³

A visita domiciliar é uma prática que possibilita o acadêmico de enfermagem e o enfermeiro conhecer as diferentes realidades sociais, econômicas, educativas, religiosas, dentre outras, da comunidade. A partir desse conhecimento, possibilita ao profissional delinear metas de assistência, cuidado e acolhimento frente aos inúmeros eventos do cotidiano do cliente e do profissional. Frente a isso, pretende-se descrever a experiência da visita domiciliar para a efetivação da vacina da influenza para idosos acamados acima de 60 anos. A presente visita contou com a enfermeira responsável pelo Programa da Saúde da Família (PSF), que realizou a vacina, a acadêmica de enfermagem, acompanhadas da professora supervisora do Estágio Supervisionado. Essa atividade permitiu a futura enfermeira observar os diversos contextos em que as pessoas vivem, o entendimento em relação a vacina, pois várias delas não aceitaram a realização da mesma, os contrastes na receptividade da equipe de saúde, mostrando a necessidade do enfermeiro de aceitar as pessoas com quem ele trabalha, mostrando-se crítico, humanista, respeitando a opinião e modo de viver das pessoas e trabalhar com a perspectiva de educação em saúde.

Palavras-chave: Enfermeiro. Visita Domiciliar.

¹ Relato de Experiência.

² Acadêmica do IX semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen.

³ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen- orientadora do relato.

A ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO DA ENFERMAGEM¹

Fabiana Mânica²
Adriana Rotoli³

Este relato objetiva uma reflexão sobre a espiritualidade no cuidado da enfermagem. O cuidado tem sido desde os primórdios a grande razão para a enfermagem e a espiritualidade é a dimensão do ser humano que dá sentido à vida além de um corpo físico. Assim, “cuidar” da vida de alguém é mais que um ato singular é também valorizar e atender suas necessidades espirituais. O enfermeiro diante dos vários cenários do cuidado envolve-se com o indivíduo em todas as fases da vida, como também nos momentos em que os indivíduos procuram além do cuidado físico, o cuidado espiritual. O enfermeiro poderá auxiliar na ajuda espiritual do paciente e seus familiares, no sentido de atender as necessidades espirituais, respeitando as diversas crenças nas diferentes culturas. É essencial, que profissionais de saúde sejam conhecedores desta dimensão do ser humano, para um atendimento mais humano que visualize o paciente como um todo – bio-psico-sócio-espiritual. Sendo assim, faz-se necessário na realidade atual, maior atenção a esta dimensão do ser humano – a espiritualidade, que muitas vezes é ignorada pelos próprios profissionais da saúde. É imprescindível a realização de discussões, pesquisas e estudos sobre o assunto, pois o mesmo é pertinente ao atendimento de saúde tanto no cuidado quanto na educação em saúde como promoção de saúde.

Palavras-chave: espiritualidade. Cuidado. Enfermagem.

¹ Reflexão bibliográfica.

² Acadêmica do III Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – Apresentadora do relato.

³ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – Orientadora do relato.

SAÚDE NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ETÍLICA: O QUE A ESPIRITUALIDADE TEM A VER COM ISSO?¹

Fabiana Mânica²
Elisangela Argenta Zanatta³

Esse relato tem por objetivo socializar a experiência de trabalho voluntário como acadêmica do Curso Graduação em Enfermagem da URI – FW, junto a pessoas em recuperação e especificar que tipo de recuperação que adota-se na Comunidade Terapêutica Fazenda Senhor Jesus Cristo Rei – Frederico Westphalen – RS. O resgate da Saúde na Comunidade Terapêutica perpassa o Programa de Recuperação Terapêutico (PRTE) em quatro eixos: trabalho, disciplina, amor e espiritualidade sendo este último o enfoque principal do trabalho voluntário, sempre preconizando a educação como forma de Promoção da Saúde. Dentre as atividades realizadas semanalmente desde janeiro de 2006, destaca-se o estudo que objetivou conhecer a percepção dos residentes quanto à importância da espiritualidade para a Saúde. Os resultados desta pesquisa são surpreendentes, levando em consideração que a dimensão de Deus é algo que vai além da compreensão humana, mas que a espiritualidade é aquilo que compreende o jeito de pensar, de agir, de sonhar, de viver, de comunicar-se e relacionar-se com o outro ser humano. As respostas são emocionantes quando o entrevistado revela que a vivência da espiritualidade desenvolveu seu próprio poder de optar pela vida, respondendo aos questionamentos e palpitações pessoais, aceitando o PRTE como uma nova chance de voltar a viver, resgatando a saúde bio-psico-sócio-espiritual. A espiritualidade torna-se fundamental na recuperação dos dependentes químicos e etílicos, pois o alcance da capacidade de decidir, opinar, escutar e ser escutado abrange o projeto pessoal de cada um na reconstrução de uma nova vida. A contribuição da enfermagem no tratamento (PRTE) proporciona o cuidado da vida, fortalecendo o desejo de viver, por meio do resgate de valores espirituais, éticos, morais, sociais e familiares, sendo a educação uma das formas de Promoção da Saúde. Cabe aos profissionais de saúde e acadêmicos a consciência da responsabilidade social junto aos drogaditos e alcoolistas, em que o cuidado da vida, o resgate da dignidade, da cidadania e do sentido de viver, desafia ao comprometimento ético e profissional.

Palavras-chave: Espiritualidade. Cuidado. Promoção da saúde.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmica do III Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – Apresentadora do relato.

³ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – Orientadora do relato.

A SAÚDE DO IDOSO COMO UM CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO¹

Joice Gulart²
Janaína Sena³

O presente resumo refere-se a uma breve reflexão acerca da importância do profissional enfermeiro atuar junto a esta população de idosos que vêm crescendo rapidamente. O ciclo da vida é uma dinâmica comportamental, em que o organismo humano, desde sua concepção até a morte, passa por diversas fases: desenvolvimento, puberdade, maturidade e envelhecimento, o que contribui no seu desempenho físico e psicológico. Assim há um declínio gradual das aptidões físicas, em que surgem alguns distúrbios orgânicos, além da modificação de seus hábitos de vida e rotinas diárias, o que gera apatia, auto-desvalorização, insegurança e como consequência leva o idoso ao isolamento social e a solidão. Diante de tal realidade, faz-se necessário a presença de um profissional enfermeiro que esteja preparado a prestar um cuidado humanizado à saúde do idoso, com o intuito de melhorar sua qualidade de vida. O enfermeiro tem um papel fundamental como cuidador, além de desempenhar ações educativas, gerenciais, assistenciais e de pesquisa, a fim de aprimorar seus conhecimentos quanto ao processo de envelhecimento em todas as suas fases.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Atuação do enfermeiro. Cuidado.

¹ Relato de Experiência.

² Acadêmica do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – Apresentadora do relato

³ Professora Mestre do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – orientadora do relato.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA SOBRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN

Miguel Luza¹
Alessandra Germani²
Janaina Sena²

O presente resumo relata a vivência enquanto acadêmico na apresentação do Seminário com o tema “Conhecendo os Serviços de Saúde”, realizado pela disciplina de Saúde Coletiva III. Neste momento, apresentamos um relato histórico do município de Frederico Westphalen, salientando a organização da saúde, desde a sua criação até o momento atual. Para a realização deste levantamento, foi-se em busca de materiais alternativos em CDs e Fitas VHS. Para coletar informações históricas do município, procurou-se a Prefeitura Municipal, Secretaria da Saúde e Conselho Municipal de Saúde para realizar observações e análise em documentos que pudessem representar fontes de coleta de dados. No início no ano de 1936 Padre Vitor Battistela e Virginio Cerutti formaram uma sociedade para construir o Hospital Santo Antônio, que foi inaugurado aos 23/08/1936, que serviu até março de 1938. O Hospital Divina Providência foi inaugurado em 1951. O Conselho Municipal de Saúde do Município de Frederico Westphalen, deve planejar, gerir, deliberar e fiscalizar a alocação do Fundo Municipal de Saúde, organizar os serviços públicos locais de saúde, fiscalizar os órgãos públicos prestadores de serviços contratados; cadastrar todos os prestadores de serviços de saúde. A Secretaria Municipal de Saúde possibilita um atendimento satisfatório à população, possui duas equipes de PSF e uma equipe de Agentes Comunitários de Saúde, as quais trabalham em prol da saúde da população. Essa experiência serviu para a ampliação de nosso conhecimento, pois na busca dos dados foi observado que existem muitos pontos ainda a serem construídos na Secretaria. Esse mesmo órgão nos fez ver as inúmeras funções que desenvolve e que este deve estar trabalhando em conjunto com todos os outros setores.

Palavras-chave: Serviços de saúde. Saúde coletiva.

¹ Acadêmico do VII Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI- Campus de Frederico Westphalen-RS.

² Professoras Mestres do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – orientadoras do relato.

ASPECTOS FÍSICOS, PSICOLÓGICOS, CULTURAIS E ESPIRITUAIS E SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO¹

Angela E. Candaten²
Adrieli Pivetta²
Kelly de Assis Benachio²
Janaína Sena³
Alessandra R. M. Germani³

O presente artigo refere-se a uma proposta pedagógica desenvolvida nas aulas da disciplina de Saúde do Idoso ministrada pelas professoras Janaína Sena e Alessandra Germani com os alunos do V semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen. Na oportunidade faz-se uma reflexão teórica acerca dos aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais envolvidos no processo de envelhecimento. Dessa forma serão abordadas as modificações físicas que ocorrem no idoso, as alterações psicológicas que acontecem como resultado dessas mudanças, o envolvimento social e a relação familiar existente nessa fase da vida humana e os “tabus” que cercam as questões culturais e o comportamento do indivíduo durante a velhice. A idade cronológica e o processo de envelhecimento são apenas fases das quais precisamos passar e nos adaptar, pois são inerentes ao desenvolvimento biológico do ser humano. Cabe a nós aceitar essas modificações e não tê-las como algo penoso, pois juntamente com as marcas de expressão, cabelos brancos, rugas e demais mudanças da aparência e do corpo está expressa toda uma história de vida, a experiência, a sabedoria, responsabilidades, emoções e família construída durante esse tempo. Vale lembrar que os desejos são vitais e permanecem por toda a vida, o que muda é a consciência de como vivê-los. Viver implica sair dos limites da velhice. Portanto, a única forma de um envelhecimento saudável é viver de forma amorosa e harmoniosa com as pessoas que nos rodeiam, procurando compartilhar conhecimentos, experiências e sentimentos, principalmente o amor.

Palavras-chave: Proposta pedagógica. Aspectos físicos. Psicológicos. Culturais e espirituais. Processo de envelhecimento.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmicas do V Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen.

³ Professoras Mestres do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – orientadoras do relato.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICO¹

Angela E. Candaten²
Debora Dalegrave²
Kelly de Assis Benachio²
Monique Prestes²
Alessandra R. M. Germani³

O presente trabalho relata a experiência vivenciada pelas acadêmicas do Quinto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI- Campus de Frederico Westphalen através de uma palestra sobre o tema Educação popular em saúde proferida pela professora Mestre Alessandra Muller Germani, durante a terceira Semana Acadêmica realizada pelo curso de Graduação em Enfermagem desta Universidade. Tal palestra teve como objetivo demonstrar alguns conceitos referentes à Educação popular em saúde visando trocar, rever e reformular novos conhecimentos, enfatizando a melhoria da qualidade de vida da população. No primeiro momento foi realizado um trabalho em grupo onde foram elaborados conceitos de Educação popular em saúde e em seguida, houve uma socialização das experiências. Dessa forma, percebemos que a Educação popular em saúde é um conjunto de ações voltadas para a prevenção de doenças e a promoção da saúde, consultas de enfermagem, feiras de saúde, campanhas... No segundo momento foi resgatada a caminhada da Educação popular em saúde no Brasil e na oportunidade tomamos conhecimento que por volta dos anos 70 os profissionais de saúde começaram a interessar-se pelas experiências de Educação popular em saúde através da construção de processos da participação popular como uma prática social de organização cotidiana. Assim, eventos desta natureza possibilitam ampliar e enriquecer os conhecimentos dos acadêmicos, tendo em vista a construção de um perfil profissional crítico e reflexivo inserido na realidade social da população.

Palavras-chave: Educação popular. Qualidade de vida. Participação popular.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmicas do V Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen.

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFSC – Coordenadora e professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – FW.

PROCESSO DE ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO SOBRE O TEMA

Édina Marques Barbosa¹
Janaína Sena²

O processo de enfermagem é uma atividade exclusiva do enfermeiro, tendo como objetivo melhorar a qualidade do atendimento prestado ao paciente, auxiliando os profissionais na tomada de decisões, prevenindo e avaliando as conseqüências. Através do processo de enfermagem é garantido um acompanhamento constante ao paciente, ao longo do atendimento prestado; o profissional consegue perceber se o que implantou realmente alcançou os resultados esperados, podendo reavaliar seu atendimento constantemente, e constantemente melhorando sua eficácia. Assim, foi através da pesquisa bibliográfica pude adquirir um maior conhecimento sobre o tema e conseguir, assim mostrar como o processo de enfermagem pode ser um método resolutivo de solução de problemas. Para a realização do processo de enfermagem, é importante ver o ser humano de forma holística, analisando os aspectos éticos, políticos, culturas e sociais que o cercam. Deve-se identificar também, dados objetivos e subjetivos relacionados à ele, possibilitando assim um acompanhamento mais detalhado da situação de cada indivíduo. Os dados coletados darão origem ao diagnóstico de enfermagem, que vem a ser a lista dos problemas de saúde da pessoa analisados pelos enfermeiros. Cabe salientar, que esse processo deve ser reavaliado a cada nova consulta de enfermagem. Dessa forma, a realização do processo de enfermagem proporciona ao enfermeiro um instrumento prático, possibilitando-lhe prestar uma assistência de qualidade, estimulando a inovação e a criatividade na solução de problemas do cuidado de enfermagem.

Palavras-chave: Processo de enfermagem. Tomada de decisões. Enfermeiro.

¹ Acadêmica do V Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen.

A ANSIEDADE E A SUA RELAÇÃO COM O TRABALHO DA ENFERMAGEM

Silvana Teresa Neitzke¹
Janaína Sena²

No decorrer da vida das pessoas, inúmeros são os momentos em que sentimos ansiedade, frente ao enfrentamento de situações novas, que nos geram aborrecimentos, sofrimentos ou perdas. A ansiedade é considerada como um sinal de alerta, perante uma situação de perigo iminente, a qual possibilita a preparação para o enfrentamento a esse estressor. Para compensar esse sentimento difuso de preocupação, o organismo demonstra manifestações periféricas, como: diarreia, tonturas, hiperidrose, hiperreflexia, hipertensão, palpitações, midríase pupilar, inquietação, síncope, taquicardia, sensação de formigamento nas extremidades, tremores, desconforto abdominal e frequência, retenção ou urgência urinária; além de efeitos sobre o pensamento, percepção, aprendizado. Através desta pesquisa bibliográfica, procurei demonstrar os sintomas característicos da ansiedade e como acontece, bem como, a importância do acompanhamento de enfermeiros no transcorrer desta patologia. A experiência da ansiedade prepara a pessoa para evitar o estressor ou, do mesmo modo minimizar suas conseqüências. Os profissionais da área da saúde, principalmente os enfermeiros que possuem contato mais intenso com pacientes, deparam-se com clientes apresentando sinais de ansiedade iminente, quando recebem diagnósticos, problemas familiares, patologias, procedimentos e outras tantas situações. Os enfermeiros ensinam ao cliente sobre os fatores precipitantes de estresse, estratégias adaptativas, uso de técnicas de relaxamento, transmitem calma e segurança, deixando-o desabafar, ouvindo seus anseios. Nesse sentido, a ansiedade normal torna-se para algumas pessoas um risco momentâneo, onde seu organismo está em descontrole, assim a procura aos enfermeiros é mais evidente pois esclarecem suas incertezas, passando-lhes segurança, apoio e conforto através da compreensão da sintomatologia que estão vivenciando.

Palavras-chave: Ansiedade. Enfermeiro. Paciente.

¹ Acadêmica do V Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Frederico Westphalen.

AS PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DO PROCESSO DE MORTE E MORRER – RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Rafael Antônio Rodrigues²
Taís da Rocha Giovenardi³
Alexander Garcia Parker⁴

Enquanto acadêmicos de enfermagem, aprendemos na teoria o cuidado prestado aos pacientes hospitalizados e como devemos aplicar este conhecimento na prática. Porém, a nossa história em relação à enfermagem é prévia à academia, sendo que já atuamos há alguns anos como Técnicos em Enfermagem em instituições da Região. Dentre as várias experiências cotidianas de percepção e enfrentamento da morte, uma nos sensibilizou em particular: a morte de uma menina de 14 anos com deficiência física, a qual encontrava-se em processo de morte e morrer praticamente desde o seu nascimento. A cuidadora, neste caso a mãe, incessantemente lutava pela vida de sua filha, a qual igualmente parecia brigar contra a morte. As constantes internações tornaram a menina conhecida e querida por todos da equipe de enfermagem, que, não podendo se ausentar do sofrimento vivido por esta família sofreu com sua morte, sabendo que nada poderia ser feito, uma vez que a doença acometera órgãos vitais, provocando morte súbita. Foi possível observar, a partir desta experiência, que por mais profissional que a equipe de enfermagem seja, ela também tem perdas e estas perdas envolvem sentimentos.

Palavras-chave: Acadêmico. Profissional. Enfermagem. Morte.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmico do IX Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI – F. W.

³ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI – F. W.

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – F. W. Mestre em Enfermagem e orientador do Relato.

CONHECENDO A SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO¹

Taís da Rocha Giovenardi²
Caroline Ottobelli²
Gracielli Ana Miotto²
Márcia Casaril dos Santos Cargini²
Patrícia Zadinello²
Alessandra Regina Müller Germani³
Janaina Sena³

A Secretaria Municipal de Saúde administra os recursos humanos e materiais de toda rede de atenção à saúde do município. Para isso a secretaria deve respeitar os princípios de universalidade, integralidade e equidade consagrados no SUS, zelando principalmente pelo respeito a vida e humanização do atendimento. Enquanto acadêmica do VII Semestre, relato uma visita dos alunos da Disciplina de Saúde Coletiva III do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada - URI – Campus de Frederico Westphalen a um município que possui mais de 170.000 habitantes. Os alunos foram acompanhados pela Prof. Msc. Alessandra Regina Müller Germani, Prof. Msc. Janaina Sena e Prof. Msc. Elisângela Argenta Zanatta. Na Secretaria Municipal de Saúde os alunos foram recepcionados por uma enfermeira, responsável pelo acolhimento do grupo e desenvolvimento dos trabalhos da manhã, uma vez que a visita foi agendada com antecedência mediante envio de ofício. Chamou atenção a forma como a enfermeira, apesar de estar numa realidade bem melhor estruturada que a nossa, ao saber a realidade do nosso município, frizou que a organização de cada secretaria vai ao encontro da sua realidade respeitando a Lei 8080 e a Lei 8142, que dispõe sobre os princípios do SUS. Considerando esta visão percebe-se que esta possibilidade pode servir de incentivo aos gestores que possivelmente surgirem ao decorrer dos anos a partir dos alunos deste curso. E para estes obterem sucesso em seu trabalho a agregação do embasamento teórico adquirido nas aulas, com o das aulas teórico-práticas, como esta, é a fórmula precisa. Cada vez mais o enfermeiro vai ocupando seu espaço enquanto competente que se torna, ao transcorrer as disciplinas curriculares de seu curso de formação, de gerir uma instituição, serviço ou repartição de saúde.

Palavras-chave: Acadêmicos. Município. Gestão.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmicas do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Frederico Westphalen.

³ Professoras do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - campus de Frederico Westphalen. Orientadoras do Relato.

CONHECENDO OS SERVIÇOS DE SAÚDE DE ALGUNS MUNICÍPIOS DA REGIÃO¹

Taís da Rocha Giovenardi²
Caroline Ottobelli²
Gracielli Ana Miotto²
Márcia Casaril dos Santos Cargnin²
Patrícia Zadinello²
Alessandra Regina Müller Germani³
Janaina Sena³

A democratização da década de 80 em nosso país teve como consequência a Constituição Federal de 1988. Com isso a saúde passa a ser reconhecida como direito social e dever do Estado. Sua efetivação vem sendo buscada através de medidas de reorganização da saúde que viabilizem os princípios e diretrizes estabelecidos para implementação do Sistema Único de saúde – SUS, no Brasil. A partir daí, surge a descentralização dos serviços de saúde a fim de reforçar a autonomia municipal e participação da comunidade. Neste contexto relato a experiência enquanto acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen acerca do Seminário Avaliativo intitulado Conhecendo os Serviços de Saúde de alguns municípios da região. A atividade foi desenvolvida nas aulas teórico-práticas da disciplina de Saúde Coletiva III, sob a supervisão e orientação das professoras Msc. Janaina Sena e Msc. Alessandra Regina Müller Germani. Os serviços de saúde destinam-se à promoção da saúde, proteção de doenças, prevenção de agravos e reabilitação em caso de incapacidade física, psíquica e social. Tal atividade proporcionou encontro com a realidade dos municípios no que tange a gestão dos serviços e implementação de ações promotoras de saúde nos serviços. Observou-se que um desafio continua sendo o aprimoramento da gestão do sistema nos municípios, a partir do desencadeamento de práticas que promovam base técnica para a definição das reais necessidades de saúde da população e da adequada intervenção para supri-las.

Palavras-chave: Serviços de saúde. Municípios. Gestão.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmicas do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Frederico Westphalen.

³ Professoras do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - campus de Frederico Westphalen. Orientadoras do Relato.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA HIPERTENSOS E DIABÉTICOS¹

Taís da Rocha Giovenardi²
Caroline Ottobelli²
Gracielli Ana Miotto²
Márcia Casaril dos Santos Cargini²
Patrícia Zadinello²
Alessandra Regina Müller Germani³
Janaina Sena³

A educação em saúde tem por objetivo desenvolver responsabilidade no indivíduo, proporcionando observar-se enquanto membro de uma família e comunidade, visualizando-se enquanto ser individual e coletivo. O controle dos níveis de pressão arterial e/ ou glicemia, a atividade física regular e controle da dieta, associados à orientações constantes sobre saúde tornam-se instrumento importante no tratamento destas doenças. Neste contexto relato a experiência enquanto acadêmica do VI Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen acerca do Curso de Hipertensos e Diabéticos ministrado pelas acadêmicas no Bairro Barril do mesmo município. A atividade foi desenvolvida nas aulas teórico-práticas da disciplina de Saúde Coletiva II, sob a supervisão e orientação das professoras Msc. Janaina Sena e Msc. Alessandra Regina Müller Germani. Houve presença de 53 pessoas que participaram dos quatro encontros proporcionados. Os temas foram subdivididos em caracterização da doença e formas de prevenção. Além das conversas, foram proporcionados exames de glicose realizados em parceria com o Curso de Graduação em Farmácia da mesma universidade, e verificação de pressão em todos os dias dos encontros. No último dia do curso foi realizada uma análise dos dados observados dos cursistas e encaminhamentos através de agendamento às unidades de saúde pertencentes. Como incentivo foi proporcionado certificado de presença aos participantes que demonstraram interesse de participar de cursos subsequentes. Esta atividade aconteceu em parceria com a Prefeitura Municipal, contando com a colaboração das Agentes Comunitárias de Saúde que realizaram os convites aos participantes do evento. Atividades de educação em saúde desenvolvidas através de encontros onde a informação é transmitida de forma clara e objetiva, valorizando a história e individualidade dos participantes, conforme orienta a educação horizontal, tornam-se mais motivadora e eficazes, principalmente no que se refere à doenças crônicas.

Palavras-chave: Educação em saúde. Grupos de saúde. Enfermagem.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmicas do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Frederico Westphalen.

³ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - campus de Frederico Westphalen. Orientadora do Relato.

ENFERMAGEM E RELAÇÕES DE GÊNERO¹

Taís da Rocha Giovenardi²
Rafael Antônio Rodrigues³
Elisangela Argenta Zanatta⁴

As diferenças biológicas norteiam as relações de gênero. Na enfermagem, profissão eminentemente feminina, estas relações se caracterizam pela rapidez com que o gênero masculino eleva sua posição no grupo em comparação ao feminino, a partir dos diferenciais das duas frentes e das observações sobressalentes dos gestores dos grupos de trabalho. Sabe-se que homens e mulheres apresentam comportamentos diferentes em decorrência do processo de socialização que experimentam ao longo de suas vidas, o que estabelece padrões diferenciados de vulnerabilidade entre eles. A partir da vivência na área da enfermagem, enquanto acadêmica do VII Semestre, senti interesse pelo assunto, partindo então para leituras de textos que me dessem suporte neste assunto, a fim de elaborar conceito neste sentido. Observei, com a leitura e análise dos textos obtidos através de sites oficiais de pesquisas com embasamento teórico e prático, que as visões do processo saúde-doença são influenciadas de forma diferenciada por homens e mulheres, e com isso enfermeiros e enfermeiras, por vezes, assumem papéis e defesas diferentes no processo doença-tratamento e cura. Considerando que o gênero é fruto de um processo de construção social em que muitas vezes a condição masculina é mais valorizada, torna-se fundamental que se procure desenvolver relações de equidade entre os sexos. Esta construção parte de cidadãos engajados em exercer sua cidadania. A fim de facilitar estas relações o enfermeiro desempenha o papel de socializar idéias de igualdade com respeito as individualidade, bem como respeito às diferenças.

Palavras-chave: Enfermagem. Gênero. Educação em saúde.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Frederico Westphalen.

³ Acadêmico do IX Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Frederico Westphalen.

⁴ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - campus de Frederico Westphalen. Orientadora do Relato.

ENQUETE REALIZADA SOBRE PROJETO DE EXTENSÃO DA RÁDIO¹

Taís da Rocha Giovenardi²
Alessandra Regina Müller Germani³

O enfermeiro como um profissional voltado para o cuidar, participa de maneira integral de ações voltadas para o educar em saúde. Dentro da linguagem falada, o rádio, pelo seu poder enquanto meio de comunicação de massa, assume papel de destaque na disseminação de informações, sendo importante para a transmissão de conhecimentos, também na área da saúde. Neste contexto relato uma das experiências enquanto bolsista voluntária do projeto de extensão Rádio como Ferramenta Pedagógica para a Educação em Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões – Campus de Frederico Westphalen, sob a orientação da professora Msc Alessandra Regina Müller Germani, e parceria da Rádio Comunitária FM 97.9. A fim de avaliar a audiência dos programas do Projeto: Dicas de Saúde e Conversando Sobre Saúde, elaborou-se uma enquête realizada na praça do município por ocasião da divulgação do vestibular da URI. Como resultados obtivemos 40 entrevistas, das quais 30 escutavam a rádio e os programas. Estes tratam de questões relacionadas com o dia a dia de cada pessoa, as quais enfocam promoção da saúde e prevenção de doenças, buscando, com isso proporcionar uma boa qualidade de vida aos ouvintes da rádio, sempre enfatizando a saúde. Esta atividade propiciou contato com os ouvintes, aos quais preparamos os programas de rádio. Com isso pudemos ouvir dos próprios seus elogios, queixas e expectativas, e esta foi a melhor avaliação que pudemos ter do Projeto.

Palavras-chave: educação em saúde. Rádio. Enfermagem.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Frederico Westphalen.

³ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - campus de Frederico Westphalen. Orientadora do Relato.

EXAME PREVENTIVO E SAÚDE DA MULHER¹

Taís da Rocha Giovenardi²
Elisangela Argenta Zanatta³

A consulta de enfermagem vem sendo cada vez mais realizada no dia-a-dia da atuação dos profissionais enfermeiros, principalmente na área da saúde pública, nas unidades de saúde. Alguns dos procedimentos pertinentes aos enfermeiros, no que se refere à Saúde da Mulher são o exame Preventivo de Colo de Útero (Papanicolau) e o exame de Mamas, bem como orientações incluídas na educação em saúde. Exames Preventivos realizados na saúde pública são significativamente responsáveis por diminuição no número de óbitos de mulheres por câncer de mama e câncer de colo de útero. Neste contexto relato a experiência enquanto acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen acerca da atividade desenvolvida nas aulas teórico-práticas da disciplina de Saúde da Mulher, sob a supervisão e orientação da professora Msc. Elisangela Argenta Zanatta. A referida atividade desenvolveu-se em uma unidade de saúde do município, a partir da autorização previa das pacientes. Esta foi percebida como pertinente tendo em vista sua relevância e metodologia pedagógica, a qual foi imprescindível para o bom desenvolvimento da atividade curricular. Ao se realizar exame físico, estamos invadindo o espaço físico do outro e para isso é necessário consentimento para sua realização. Exame físico de partes tão íntimas, que envolvem ainda tanto tabu, principalmente em nossa sociedade, precisa ser desenvolvido de forma precisa, objetiva e sem pré-conceitos, tanto da examinadora, quando da examinada. Para tanto, o profissional em formação deve estar bem munido da técnica e de conhecimentos específicos e pertinentes que auxiliaram no procedimento e na transmissão de segurança para a paciente.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Saúde pública. Educação em saúde.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Frederico Westphalen.

³ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - campus de Frederico Westphalen. Orientadora do Relato.

O PROCESSO DE MORTE E MORRER – UMA REFLEXÃO CRÍTICA REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM¹

Rafael Antônio Rodrigues²

Taís da Rocha Giovenardi³

Alexander Garcia Parker⁴

O homem, durante o seu processo evolutivo, sempre preocupou-se com o alívio da dor, cura de doenças e morte. De forma natural e sem intervenções médicas, o processo de morrer acontecia lentamente na própria casa das pessoas, onde havia tempo para despedir-se e passar seus últimos momentos com seus familiares. Com o desenvolvimento científico o morrer tornou-se mais solitário e desumano, sendo o atendimento mais voltado para a doença física, esquecendo-se do lado emocional da pessoa. Acerca deste assunto, enquanto acadêmicos do VII e IX Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen, consideramos relevante a reflexão sobre este assunto, bem como espaços que oportunizem a discussão sobre o mesmo na área acadêmica com perspectivas de permitir pensar e com isso proporcionar melhora no cuidado de enfermagem prestado à estas pessoas no momento de sua morte. Acreditamos que estes espaços possam servir de melhoria para o diálogo entre acadêmicos, pacientes e familiares, no que tange o processo de morte e morrer, proporcionando uma visão mais clara e objetiva desta etapa da vida.

Palavras-chave: Enfermagem. Morte. Percepção.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmico do IX Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI – F. W.

³ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI – F. W.

⁴ Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – F. W. Mestre em Enfermagem e orientador do Relato.

UMA TARDE DO PROJETO NA COMUNIDADE TERAPÊUTICA¹

Taís da Rocha Giovenardi²
Rafael Antônio Rodrigues³
Cleci Terezinha Perosa⁴

A Enfermagem, enquanto profissão responsável pelo cuidado do ser humano precisa priorizar por um cuidado que enfatize a saúde física e mental. Para isso é necessário aliar profissionalismo, ética e competência às atividades acadêmicas, para a partir de então estes fatores serem introduzidos nas atividades desempenhadas por estes futuros profissionais. Neste sentido, a fim de proporcionar o desenvolvimento destas e outras habilidades pertinentes aos acadêmicos se elaborou o Projeto de Extensão intitulado Enfermagem: Buscando, Gerando e Trocando Conhecimentos, desenvolvido em uma Instituição Terapêutica que se encontra nas proximidades do município de Frederico Westphalen. O projeto é uma parceria do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – campus de Frederico Westphalen e a referida instituição. Entre os dias de trabalho um foi especialmente interessante, em que os residentes da Comunidade puderam de forma criativa e espontânea expor suas inquietudes. A proposta foi de confecção de esculturas de massa de modelar, com tema livre, com o propósito de após socializar com o grupo a escultura, o tema e motivação da escolha dos participantes. Após o cumprimento da atividade cada um explicou sua escolha pela escultura. Em sua maioria demonstraram desejo de estar fora da Comunidade e com pessoas que gostam. Apesar desta manifestação demonstraram consciência da necessidade de estar temporariamente neste local. A visão holística com respeito às diferenças e olhar atento aos sinais e sintomas se tornam essenciais aos enfermeiros que trabalham com portadores de sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Comunidade terapêutica. Saúde mental. Enfermagem.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Frederico Westphalen.

³ Acadêmico do IX Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Frederico Westphalen.

⁴ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - campus de Frederico Westphalen. Orientadora do Relato.

VISITA A MATERNIDADE DO HOSPITAL REGIONAL DE CHAPECÓ¹

Taís da Rocha Giovenardi²
Elisangela Argenta Zanatta³

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) da Organização Mundial de Saúde propõe 10 passos que constituem em rotinas voltadas para a amamentação, entre as quais o não uso de bicos e chupetas. A amamentação envolve uma multiplicidade de fatores, sendo uma função biologicamente determinada, porém, social e culturalmente condicionada. O aleitamento materno consiste na alimentação de uma criança no peito da mãe. Neste contexto relato a experiência enquanto acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem - URI – Campus de Frederico Westphalen acerca da visita realizada na Maternidade do Hospital Regional do município de Chapecó, que adotou a Iniciativa Hospital Amigo da Criança. A atividade fez parte das aulas teórico-práticas da disciplina de Saúde da Mulher, sob a supervisão e orientação da professora Msc. Elisangela Argenta Zanatta. Fomos recepcionadas pela enfermeira responsável pela unidade daquele horário, a qual nos apresentou as instalações físicas e rotinas da instituição. Contudo, foi possível observar a ênfase dada ao aleitamento materno como meta a ser atingida pela iniciativa adotada. Por meio da explanação percebeu-se a necessidade de dedicação e trabalho incessante da equipe ao orientar as mães e ensinar os bebês a sugar corretamente e, como resultado desse trabalho, recebemos a informação de que todos os bebês saem daquela unidade tendo como sua única forma de alimentação a amamentação, o que vem reafirmar que uma idéia adotada por todos e um trabalho em equipe bem feito dá resultados positivos.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Maternidade. Enfermagem.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Frederico Westphalen.

³ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI - campus de Frederico Westphalen. Orientadora do Relato.

VISITA AO CENTRO OBSTÉTRICO DO HOSPITAL REGIONAL DE CHAPECÓ¹

Taís da Rocha Giovenardi²
Caroline Ottobelli²
Gracielli Ana Miotto²
Márcia Casaril dos Santos Cargnin²
Patrícia Zadinello²
Elisângela Argenta Zanatta³

Vivemos profundas mudanças na concepção do nascimento e parto, que antes vividos em ambiente domiciliar como eventos naturais e fisiológicos, assistidos por outras mulheres, assumiram a conotação de problema hospitalar no decorrer do século XX. Esta mudança é atribuída ao avanço tecnológico que proporciona condições mais favoráveis para a realização de cesáreas. Neste contexto relato a experiência enquanto acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen acerca da visita realizada no Centro Obstétrico do Hospital Regional do município de Chapecó, que adotou e atua conforme o PHPN. A atividade foi desenvolvida nas aulas teórico-práticas da disciplina de Saúde da Mulher, sob a supervisão e orientação das professoras Msc. Elisângela Argenta Zanatta. Uma vez recepcionadas pelas pessoas responsáveis e contatadas antecipadamente, tivemos oportunidade de conhecer as instalações da unidade, bem como o funcionamento das rotinas implantadas no serviço. O Programa de Humanização ao Pré-Natal e Nascimento (PHPN), lançado em junho de 2000 pelo Ministério da Saúde, tem como principal estratégia assegurar a melhoria do acesso, da cobertura e da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério das gestantes e ao recém-nascido, na perspectiva dos direitos de cidadania. O Programa fundamenta-se no direito à humanização da assistência obstétrica e neonatal como condição primeira para o adequado acompanhamento, além de estabelecer critérios para qualificar a assistência e promover o vínculo entre a assistência ambulatorial e o momento do parto, integrados e com intervenções que tivessem fortes evidências de que são efetivas. Para a maioria das mulheres e famílias, a maternidade é um momento especial em suas vidas, no qual uma assistência humanizada, rodeada de sensibilidade nos atos e atitudes da equipe multiprofissional, constituída por profissionais conscientes do papel que desempenham nesse processo, traz segurança e bem-estar à mulher e família.

Palavras-chave: Humanização. Obstetrícia. Enfermagem.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmicas do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Campus de Frederico Westphalen.

³ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – UR I- campus de Frederico Westphalen. Orientadora do Relato.

CONHECENDO OS SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN – UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA¹

Adriana Burin²
Alessandra Regina Muller Germani³
Janaína Sena³

Conhecendo os Serviços de Saúde do município de Frederico Westphalen, foi um desafio para nós acadêmicos do VII Semestre do Curso de Enfermagem da Disciplina de Saúde Coletiva III, sob responsabilidade das professoras Alessandra Regina Muller Germani e Janaína Sena. Bem como, despertou-nos interesse de buscarmos informações no que refere à Saúde Pública do município, como esta a desenvoltura da qualidade, atendimentos e serviços oferecidos e prestados para as comunidades. Com tudo, achou-se necessário contextualizar como encontra-se, como funciona e como é formado o Conselho Municipal de Saúde. Desta forma, verificamos que a história da saúde em nosso município iniciou na década de 1930, com o surgimento dos primeiros médicos e farmacêuticos que prestavam atendimento aos moradores do barril, como era conhecido e chamado na época. Nosso primeiro hospital surgiu em 1936, sendo em 1951 inaugurado o atual Hospital Divina Providencia. O processo de municipalização de saúde ainda é deficiente por não apresentar, sendo que a Lei Municipal nº. 1.935, de 19 de Abril, tendo definido a estrutura administrativa do município, hoje carece de ajustes em razão da instituição, de não fornecer novos programas ou projetos. Falta inclusão de projetos/atividades em todos os setores da administração pública municipal. O Conselho Municipal de Saúde esta embasada pela Lei Municipal nº. 181/94, é importante na contribuição e fortalecimento das ações em saúde e também vigiar e orientar onde devem ser aplicados as verbas e como as mesmas devem vir a propiciar saúde para todos, com qualidade, enfocando sempre os princípios e diretrizes do SUS. Cabe ressaltar que nosso município encontra-se bastante deficiente em nível de atenção básica de saúde, na qual esta em processo de reformulação e construção da gestão na área da saúde.

Palavras-chave: Serviços de Saúde. Municipalização da saúde. Atenção à saúde.

¹ Relato de Experiência.

² Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. Apresentador do relato.

³ Enfermeiras Mestres em Enfermagem. Professoras do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.

VISITA DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Burin¹
Alessandra Regina Muller Germani²
Janaína Sena²

O presente resumo relata a visita de estudos realizada na disciplina de Saúde Coletiva III, sob responsabilidade das professoras Alessandra Regina Muller Germani e Janaína Sena, na qual se teve a oportunidade de conhecer as dependências da 19ª Coordenadoria Regional de Saúde. Foram abordados temas referentes aos programas implantados que visam a atenção primária, secundária e terciária para a região de abrangência. Demonstraram vasta gama de programas que podem ser disponibilizados através de projetos, os quais podem oferecer uma melhor assistência para a população. Dentre os programas trabalhados, citaram alguns que vem sendo usados no controle epidemiológico das doenças, como por exemplo: Sorologia da dengue, doença de chagas, (já erradicada no Brasil), leptospirose, malária, febre amarela, DSTs, entre outros trabalhados na comunidade pelas equipes de saúde. Relataram a importância de adesão da pactuação dos municípios no plano municipal de saúde, do registro obrigatório de todos os dados ocorridos dos agravos à saúde anualmente. Foi realizado o reconhecimento dos setores existentes e o funcionamento das equipes que ali atuam em prol da comunidade. Todos estão empenhados na mudança e melhoramento nos agravos da saúde que acometem a nossa realidade e, num atendimento exclusivo do sistema único de saúde. Percebe-se ser uma jornada difícil, mas muito se tem evoluído e conquistado com o passar dos anos, por isso, a valorização da implementação e implantação de novos projetos como estratégias na área da saúde para todos.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Estratégias na área da saúde. Atenção à saúde.

¹ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.

² Enfermeiras Mestres em Enfermagem. Professoras do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.

TERCEIRA IDADE: SUA VALORIZAÇÃO FRENTE À SOCIEDADE

Eliane Porsch¹
Geane Chagas²
Karina Socol³
Alessandra Germani⁴
Janaína Sena⁵

O presente artigo é uma avaliação parcial da disciplina de Enfermagem Aplicada à Saúde do Idoso I e vem analisar a forma como o envelhecimento está sendo encarado pela sociedade, bem como, suas atribuições e conquistas. A pessoa idosa passa por fases que todos nós iremos passar, ocorrendo um processo natural, onde o ser vivo nasce, cresce, envelhece e morre. Durante esse processo o indivíduo adquire experiências verídicas, um acúmulo de informações úteis para si e para passar a outras pessoas, mas mesmo com todo esse conhecimento, o idoso é visto como um inválido, pois o corpo passa por mudanças que poderão afetar todo esse desenvolvimento. O triste é que a sociedade não percebe que o corpo envelhece, mas os neurônios não, e que, esta pessoa, apesar de estar com a aparência envelhecida, possui uma vasta carga de informações úteis. Nesse sentido é necessário que a família, os profissionais de Enfermagem e toda a sociedade valorizem esses idosos como indivíduos inseridos em uma sociedade determinada, da qual participam ativamente com seu trabalho, e, posteriormente, pela gama de conhecimentos adquiridos ao longo da vida .

Palavras-chave: Terceira idade. Sociedade. Valorização.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, V Semestre, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen - RS.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, V Semestre, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen - RS.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, V Semestre, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen - RS.

⁴ Enfermeira Mestre em Enfermagem, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen – RS.

⁵ Enfermeira Mestre em Enfermagem, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen – RS.

O ADOLESCENTE E O CONTEXTO SOCIAL

Marcia Casaril dos Santos Cargini¹
Caroline Ottobelli¹
Gracielli Ana Miotto¹
Patrícia Zadinello¹
Taís da Rocha Giovenardi¹
Cleci Terezinha Perosa²

No primeiro semestre de 2007, as acadêmicas do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen, elaboraram um projeto, tendo como título Acolhendo e Educando o Adolescente, que será realizado em uma escola do município de Frederico Westphalen. Percebendo a necessidade de conhecer as principais dúvidas, inquietações e dificuldades encontradas pelos pais e adolescentes sobre aspectos relacionados à sexualidade, busca-se desenvolver atividades educativas com um grupo de pais e adolescentes, questões relativas à alimentação, higiene e sexualidade. Entende-se que os pais desempenham papel importante na identidade sexual de seus filhos, bem como, seu comportamento, liberdade a eles oferecida contribuindo para o autoconhecimento facilitando explorar sua corporeidade. A adolescência pode ser período de angústia tanto para os pais quanto para os filhos, assim o diálogo neste período é de fundamental importância, pois dialogando, os pais, expressam seus pontos de vista e valores, ainda ouvem por parte dos filhos seus pensamentos, suas dúvidas e angústias. O trabalho será realizado por meio de encontros guiado por roteiro, com temáticas que serão sugeridas pelos pais e adolescentes a partir do primeiro encontro. O projeto encontra-se em fase de desenvolvimento, o planejamento será efetivado a partir das sugestões oriundas do primeiro encontro. Assim ressalta-se a importância do papel do acadêmico e profissional enfermeiro em promover educação em saúde, incentivando a participação dos indivíduos, juntos identificando meios para minimizar problemas de saúde, buscando uma melhor qualidade de vida dos adolescentes e família.

Palavras-chave: Educação. Adolescentes. Pais.

¹ Acadêmicas do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen.

² Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen

FESTA JUNINA NUMA INSTITUIÇÃO DE IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Marcia Casaril dos Santos Cargini¹
Caroline Ottobelli¹
Gracielli Ana Miotto¹
Patrícia Zadinello¹
Taís da Rocha Giovenardi¹
Janaína Sena²

O presente trabalho aborda o relato de experiência vivenciada em aula teórico-prático na disciplina de Enfermagem Aplicada à Saúde do Idoso, no Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen em uma instituição asilar no período de 24 de abril à 19 de junho de 2006, com o objetivo de contribuir na elaboração de novas práticas assistenciais com idosos. Foi organizado e participado de uma Festa Junina de São João numa instituição asilar, organizamos uma quadrilha Junina na qual participaram todos os atores envolvidos: idosos, profissionais e acadêmicos de Enfermagem. Percebemos uma estimulação física e mental em relação aos idosos perante as atividades realizadas, atuando dessa forma no processo de autonomia no qual acarreta um desempenho pessoal. Portanto trabalhar com os idosos foi uma fonte de gratificação e triunfo emocional, sendo uma experiência profundamente criativa na qual ocorreu uma expansão em nossos conhecimentos em relação ao cuidado com o idoso.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Cuidado. Enfermagem.

¹ Acadêmicas do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen.

² Mestre em Enfermagem – FURG. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.

RELATANDO CONHECIMENTOS VIVENCIADOS EM ESTÁGIOS

Marcia Casaril dos Santos Cargini¹
Caroline Ottobelli¹
Gracielli Ana Miotto¹
Patrícia Zadinello¹
Taís da Rocha Giovenardi¹
Janaína Sena²

O presente trabalho relata a experiência vivenciada nos estágios extra-curriculares das acadêmicas do VII semestre do Curso de graduação de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI campus de Frederico Westphalen, realizado na Sociedade Filantrópica São Roque do município de Taquaruçu do Sul, no período de 01 de fevereiro de 2007 a 16 de fevereiro de 2007. Realizamos estágio sob a supervisão do profissional enfermeiro responsável, onde pude efetuar curativos, nebulização, visita domiciliar, processo de enfermagem, consulta de enfermagem, evolução, sala de espera, aplicação de injeção, punção venosa, administração de medicação IM, EV, VO, teste de glicose (HGT), pacote de material para esterilização (curativo, sutura, retirada de pontos, espéculo), banho de leito, enema, verificação de sinais vitais, diluição de medicação, arrumação de cama, retirada de pontos e observado coleta de preventivo, puericultura, trabalho de parto e parto. Ainda, oxigenoterapia, drenagem de abscesso, coleta de exames, teste do pezinho, banho em recém-nascido, pequena cirurgia. Portanto, foi de grande importância e valia, pois nos proporcionou conhecer o árduo trabalho desempenhado por um profissional enfermeiro, tanto na saúde coletiva quanto hospitalar, além de ter a possibilidade de estar conhecendo outras formas de trabalho, como equipe multidisciplinar e interdisciplinar, podendo criar vínculo com demais profissionais. Possibilitou também um aperfeiçoamento de nossos conhecimentos e, entendimento no que se refere à prática do dia-dia.

Palavras-chave: Profissional enfermeiro. Trabalho. Conhecimento.

¹ Acadêmicas do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen.

² Mestre em Enfermagem – FURG. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.

SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA QUESTÃO QUE MERECE ATENÇÃO

Marcia Casaril dos Santos Cargini¹
Caroline Ottobelli¹
Gracielli Ana Miotto¹
Patrícia Zadinello¹
Taís da Rocha Giovenardi¹
Janaína Sena²
Alessandra Regina Muller Germani³

O presente resumo relata a experiência vivenciada pelas acadêmicas do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – (FW), as quais participaram do Encontro Regional de Saúde do Trabalhador, no período de 29 a 31 de agosto de 2006, no município de Frederico Westphalen. A partir do que foi abordado no encontro, observa-se que é de grande relevância social, já que abrange um contexto geral do indivíduo trabalhador, sendo as doenças profissionais e os acidentes de trabalho um importante problema de saúde pública em todo o mundo, acarretando danos à saúde e a vida do trabalhador, deixando seqüelas, comprometendo seu autocuidado, além de levar ao afastamento de suas atividades ocupacionais por um longo período ou até mesmo óbito. O trabalhador precisa sentir-se seguro no seu ambiente de trabalho para desenvolver o exercício de sua profissão, sem receio de acontecer efeitos negativos. Portanto, muitos acidentes e parte das doenças podem ser evitados por meio de programas preventivos de saúde e de segurança no trabalho. Além de ações preventivas e medidas de ordem em geral não oferecerem completa proteção contra os riscos de acidentes e danos à saúde dos trabalhadores, os mesmos devem fazer uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sendo os mesmos de responsabilidade da empresa fornecer aos funcionários. Nesse sentido, fazendo parte da equipe multidisciplinar e interdisciplinar, o enfermeiro desempenha tarefa importante no que se refere à assistência e cuidado dos trabalhadores, na atenção primária, secundária e terciária, desenvolvendo ações de prevenção de doenças, promoção da saúde.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Prevenção de agravos. Enfermeiro.

¹ Acadêmicas do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen.

² Mestre em Enfermagem – FURG. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.

³ Mestre em Enfermagem – UFSC. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.

GRUPO DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Gracielli Ana Miotto¹
Caroline Ottobelli²
Marcia Casaril dos Santos Cargin³
Patrícia Zadinello⁴
Taís da Rocha Giovenardi⁵
Cleci Terezinha Perosa⁶

Pré-Natal é a assistência prestada à gestante durante os nove meses de gravidez, visando evitar problemas para a mãe e a criança nesse período e no momento do parto. A gravidez é um momento especial na vida de todas as mulheres e a boa nutrição é mais importante do que nunca, pois a gestante neste período deve se alimentar de forma equilibrada e balanceada para não trazer riscos para sua saúde e de seu bebê. O trabalho foi realizado pelas acadêmicas do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem URI-FW, com o objetivo de aprimorar nossos conhecimentos e buscar novos saberes e proporcionar para o Grupo de Gestante, conhecimentos informações sobre como fazer uma boa alimentação. Contudo pode-se dizer que a gravidez é um fenômeno fisiológico que acarreta uma série de transformações no organismo materno, a alimentação durante a gestação se não for realizada de maneira adequada causara problemas para a saúde da gestante e do feto, por isso toda mulher grávida deve alimentar com qualidade. O profissional enfermeiro e sua equipe multidisciplinar tem um papel muito importante, principalmente na realização do pré-natal, realizando o acompanhamento do peso, vacina, exames, tirando dúvidas das gestantes, levando informações sobre este período tão importante desta fase da vida da mulher.

Palavras-chave: Pré-natal. Gravidez. Alimentação.

¹ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. graci.ana@hotmail.com

² Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.carol-ottobelli@hotmail.com

³ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. marciacasarildossantos@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. paty.zadinello@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.taisrgiavenardi@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Campus de Frederico Westphalen.perosa@fw.uri.br

SAÚDE MENTAL E O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gracielli Miotto¹
Caroline Ottobelli²
Marcia Casaril dos Santos Cargin³
Patrícia Zadinello⁴
Tais da Rocha Giovenardi⁵
Janaína Sena⁶

O Programa Saúde da Família (PSF) tem fundamental importância na efetivação da assistência em saúde mental de acordo com a proposta da Reforma Psiquiátrica que preconiza a reinserção da pessoa com sofrimento psíquico na sociedade e o resgate de sua cidadania. Tem-se como objetivo refletir e discutir a temática da Reforma Psiquiátrica e o Programa Saúde da Família com base na participação de um grupo de discussão realizado num evento no interior do estado do Rio Grande do Sul. Realizou-se uma observação participante de um grupo de discussão do referido evento e, a partir desta, buscou-se ampliar a temática com base na literatura científica da área. Pode-se verificar que a equipe do Programa Saúde da Família sente dificuldade de lidar adequadamente com as demandas de saúde mental da comunidade assistida, condição que se manifesta pelo desconhecimento das práticas assistenciais em saúde mental. Percebeu-se a necessidade de sensibilizar e qualificar a equipe do Programa Saúde da Família para a atuação na área de Saúde Mental, com o objetivo de reduzir e evitar o uso de práticas psiquiátricas tradicionais.

Palavras-chave: Saúde mental. Programa saúde da família. Resgate da cidadania.

¹ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. graci.ana@hotmail.com

² Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. carol-ottobelli@hotmail.com

³ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. marciacasarildossantos@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. paty.zadinello@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. taisrgiavenardi@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem-FURG. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Campus de Frederico Westphalen. janaenf@hotmail.com

VIAGEM DE ESTUDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICO

Gracielli Ana Miotto¹
Caroline Ottobelli²
Marcia Casaril dos Santos Cargin²
Patrícia Zadinello²
Tais da Rocha Giovenardi²
Janaina Sena³

O VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada URI- FW realizaram uma viagem de estudos no dia 24 de abril 2007, onde visitaram a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Chapecó, na ocasião foram recepcionados pela enfermeira coordenadora da equipe de enfermagem, apresentando o funcionamento e a organização da rede de atenção básica, atenção especializada, rede contratada e a hospitalar. O município de Chapecó conta com uma população de 173.261 habitantes, encontrar-se atualmente na Gestão Plena de Atenção Básica, investindo parte de seus recursos financeiros na assistência a saúde de sua população, possui 910 servidores constituindo os recursos humanos da secretaria de saúde, sendo eles agentes comunitários de saúde, agentes de combate a dengue, médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, outros profissionais. Esta viagem de estudo foi de grande valor para nosso aperfeiçoamento e conhecimento, pois podemos visualizar o verdadeiro funcionamento de uma Secretaria de Saúde, contendo todos os componentes, como rede de atenção primária, secundária e terciária, com todos os setores trabalhando integrados. Percebe-se a facilidade em desenvolver um trabalho com mais agilidade e precisão, pois contam com uma rede informatizada em todos os setores, grandes são as diferenças da realidade em que vivenciamos e guardamos a importância de um trabalho com envergadura e integração entre equipes multidisciplinares, sendo o profissional enfermeiro peça principal para que este trabalho aconteça.

Palavras-chave: Conhecimento. Profissionais. Equipes multidisciplinares.

¹ Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. graci.ana@hotmail.com

² Acadêmica do VII Semestre do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.carol-ottobelli@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem-FURG. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. janaenf@hotmail.com

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA A SER RELATADA¹

Luciane Flach²
Simone Bellé²
Janaina Sena³
Alessandra R. M. Germani⁴

O presente resumo refere-se a uma proposta de elaboração de um artigo científico desenvolvido nas aulas da disciplina de Saúde do Idoso ministrada pelas professoras Janaina Sena e Alessandra Germani com os alunos do V semestre do Curso de graduação em Enfermagem da URI Campus Frederico Westphalen. Quando falamos em sexualidade e envelhecimento tocamos em dois temas fascinantes, mas ainda cheio de preconceitos e tabus. Normalmente correlacionamos o conceito sexualidade a genitalidade. Mas a sexualidade engloba muitos aspectos como a afetividade, o carinho, a cumplicidade. A sexualidade ainda é conceituada como sinônimo dos jovens, porque a sociedade tende a ridicularizar e banalizar o sexo na terceira idade o que causa um grande preconceito. Desmistificar a sexualidade se faz necessário para que haja conscientização de que a energia sexual é concreta, saudável e independente da idade.

Palavras-chave: Sexualidade. Envelhecimento. Tabus.

¹ Relato de Experiência.

² Acadêmicos do V Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem-FURG. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen. janaenf@hotmail.com

⁴ Enfermeira Mestre em Enfermagem UFSC, professora e Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen

EPIDEMIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Andréia Dornelles Rodrigues¹
Daiane Bedin¹
Gustavo Marcos Cardoso¹
Alessandra Regina Müller Germani²
Janaína Sena³

Este trabalho tem como objetivo proporcionar uma reflexão à cerca do crescimento acelerado da população idosa e os fatores que desencadearam o aumento desta população, ou seja, quais seriam os fatores que estão influenciando o aumento da esperança de vida. As análises feitas sobre dados epidemiológicos acerca das taxas da mortalidade infantil, fecundidade e mortalidade geral incidem sobre a esperança de vida ao nascer, que propiciam um comparativo sobre as influências que se tem sobre o aumento da experiência de vida, além desses indicadores, outros fatores que contribuem para esse aumento se dão, através do melhor acesso a saúde, avanços da medicina, descobertas de novos medicamentos e criação de programas específicos para a terceira idade e a população geral. Com o aumento da expectativa de vida, as mudanças na característica da população, nos fazem refletir sobre a preparação da sociedade e de outras áreas, principalmente a saúde frente a essa mudança e que nós profissionais devemos nos preparar para podermos atender as necessidades da população idosa que deverão ser atendidas por nós enfermeiros.

Palavras-chave: Terceira idade. Epidemiologia. Qualidade de vida.

¹ Acadêmicos do V Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen.

² Enfermeira Mestre em Enfermagem UFSC, professora e Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen.

³ Enfermeira Mestre em Enfermagem FURG, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Campus de Frederico Westphalen.

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Andréia D Rodrigues¹
Janaína Sena²

O presente trabalho relata a experiência vivenciada por mim, acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da URI- Campus de Frederico Westphalen, na Unidade Básica de Saúde da Cidade de Itaqui-RS no período de 18 de dezembro de 2006 á 22 de janeiro de 2007, em que tive a oportunidade de ter um contato mais direto com a população através de cuidados de enfermagem e orientações .Foi um momento muito importante pra mim, pois foi através desse estágio que obtive a certeza de que o curso de Enfermagem é a profissão que pretendo exercer no decorrer da minha vida, pois me senti muito útil quando recebi em troca a gratificação das pessoas que por mim eram atendidas.Durante o estágio notei como estava sendo o atendimento nessa Unidade de Saúde, além de entender melhor o papel da(o) enfermeira(o) e dos demais funcionários e refleti sobre que profissional eu pretendo ser.Assim, percebi também que para proporcionarmos uma qualidade de vida melhor a população precisamos prestar aos nossos clientes um atendimento individualizado e diferenciado, trabalhando sempre em equipe conto com o apoio da família e sociedade.

Palavras-chave: Cuidado. Enfermagem. Qualidade de vida.

¹ Acadêmica do V Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-Campus de Frederico Westphalen-Apresentadora do relato.

² Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG- Orientadora do relato.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA¹

Luísa Denise de Lima²
Elisângela Argenta Zanatta³

O presente trabalho relata a experiência dos acadêmicos do II e IV semestres do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI-Campus de Frederico Westphalen, durante visita ao Hospital Psiquiátrico Bezerra de Menezes, localizado na cidade de Passo Fundo-RS, realizada no segundo semestre de 2006, sob supervisão e acompanhamento da professora responsável pela disciplina. Nesta ocasião tivemos o primeiro contato com pessoas que possuem algum tipo de transtorno mental, sendo os mais comuns a depressão e a dependência química e que necessitam de cuidados especiais. Tal atividade teve como objetivo conhecer a realidade da instituição, sua estrutura e funcionamento. O hospital é dividido em alas particulares e alas mantidas pelo Sistema Único de Saúde - SUS, que recebem pacientes do sexo masculino e feminino. Na ocasião da visita o referido hospital contava com cerca de 82 pacientes, sendo o período de internação em torno de 28 dias. A instituição conta com os serviços de vários profissionais sendo eles: enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionista, terapeuta ocupacional, psiquiatra, médicos, professor de educação física e farmacêutico, que proporcionam a estes pacientes uma melhor recuperação da saúde física e mental, oferecendo oportunidades para desempenharem atividades recreativas, artísticas, agrícolas além de proporcionar aos pacientes a possibilidade de desenvolverem um autoconceito positivo de si próprias, ou seja, auxiliá-los a sentirem-se realizados e aptos para retomar sua vida profissional e pessoal.

Palavras-chave: Acadêmicos de enfermagem. Instituição psiquiátrica. Pacientes.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmica do III Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – Apresentadora do relato.

³ Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen – Orientadora do relato.

RÁDIO COMUNITÁRIA DE FREDERICO WESTPHALEN COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE¹

Micheli S. Rossetto²
Alessandra M. Germani³

Apesar das várias mudanças na área da saúde, as atividades de educação em saúde que vem sendo desenvolvidas pela maioria dos profissionais, apóiam – se ainda no modelo de atenção à saúde biomédica, na qual trata apenas da doença e não da pessoa e do seu contexto. Assim entendemos a relevância de desenvolver o referido projeto, no sentido de criar novas estratégias para abordarmos temas relacionados à saúde das pessoas, tendo em vista o papel que o enfermeiro deve desempenhar como educador, contribuindo para a melhoria da prática educativa. Os temas são sempre preparados para serem apresentados no rádio, conforme a necessidade da população e conforme os temas vão sendo mais discutidos no momento. Os Programas Conversando sobre Saúde envolvem diversos profissionais, de diferentes áreas que se dispõe a comparecer nos estúdios da rádio Comunitária, onde os mesmos abordam para a comunidade temas amplos e dinâmicos a fim de proporcionar a população informações referentes à saúde. Diante disso, percebemos que, em seus diversos cenários de atuação, as ações educativas são um dos principais instrumentos utilizados pelo enfermeiro na busca pela qualidade de vida da população. Portanto este projeto faz com que o enfermeiro insira – se nos espaços de formação da consciência humana, onde a mídia mais especificamente o rádio, são utilizados para preconizar nossas concepções sobre saúde/doença e enfermagem.

Palavras-chave: Educação. Rádio. Saúde.

¹ Relato de experiência dos acadêmicos do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

² Acadêmica do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

³ Professora Enfermeira Mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

METODOLOGIA DE PAULO FREIRE: UMA EXPERIÊNCIA A SER RELATADA NA PÓS-GRADUAÇÃO¹

Micheli S. Rossetto²
Rosangela Galli²
Alessandra M. Germani³

Este resumo relata a experiência vivida na disciplina de Políticas de Saúde, quando a professora Alessandra Germani ousou apresentar 30 hrs de suas aulas utilizando a metodologia do grande educador Paulo Freire. Estas aulas nos encantaram desde o primeiro momento em que entramos na sala de aula, pois os alunos já estavam dispostos em um círculo, onde aquela roda de convivência, de diálogo, de trocas de saberes, de descontração estenderam – se por todos os nossos encontros. A metodologia que a professora utilizou foi a de que todos os encontros seriam conduzidos por temas geradores escolhidos pelo grande grupo nos quais consubstanciaram todas nossas tarefas. Esta metodologia ultrapassou toda a formalidade de sala de aula na qual o professor chega a já vai depositando conteúdos nos alunos que estão em fileiras, reforçando a educação tradicional, esta nova forma de conduzir as tarefas, foi além de nossas expectativas, pois esta conseguiu atingir o interior do educando, no qual conseguimos apreender, criticar, dialogar e obter uma visão ampliada da realidade que nos rodeia. Esperamos que novos momentos como estes possam ser ministrados por outros professores fazendo com que esta metodologia não tenha sido um caso raro, mas sim uma realidade apresentada constantemente a nossos alunos e colegas.

Palavras-chave: Pós graduação. Paulo Freire. Metodologia.

¹ Relato de experiência dos acadêmicos do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

² Acadêmicas do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

³ Professora Enfermeira Mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

A DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA II INCLUINDO EM SUAS PRÁTICAS UMA VIAGEM À CIDADE DE CHAPECÓ

Elisangela Panosso Freitas¹
Joicieli Ghesti¹
Maria Madalena B. Vedana¹
Rosangela Galli¹
Micheli S. Rossetto¹
Alessandra Regina Muller Germani²

Este relato foi uma experiência que os alunos do curso de graduação em enfermagem do 7º semestre vivenciaram na cidade de Chapecó Santa Catarina, quando estávamos cursando a disciplina de Saúde Coletiva II onde estávamos orientados pela Profª Alessandra M. Germani e a Profª Isabel Colomé. Esta viagem teve o intuito de conhecermos a realidade desta cidade e sua estrutura em Saúde Coletiva. Pela parte da manhã tivemos um Encontro na Secretaria Municipal da Saúde, no qual foi nos apresentado as Políticas de Saúde desenvolvidas no município, à tarde os alunos divididos em pequenos grupos, estiveram conhecendo as Unidades de Saúde deste município, esclarecendo suas dúvidas, avaliando os locais, e trazendo conosco discussões que continuaram baseando nossos encontros em sala de aula. Esta visita veio ao encontro de nossos saberes trabalhados teoricamente na disciplina de Saúde Coletiva II, pois esta nos propiciou vivenciar a realidade do município com uma estrutura ampla e complexa em saúde, ampliando nossos entendimentos e conceitos relacionados ao paradigma que presenciamos na Saúde Pública hoje.

Palavras-chave: Saúde coletiva. Políticas de saúde. Viagem de estudo.

¹ Acadêmicas do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

² Professora Enfermeira Mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

CUIDADO DOMICILIAR: ESTRATÉGIA ASSISTENCIAL PARA AS PESSOAS IDOSAS NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA¹

Marinês Aires²
Adriana Aparecida Paz³

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) pressupõe a adoção do modelo tecno-assistencial de vigilância da saúde que busca a reorganização dos serviços de saúde e a adequação das práticas sanitárias, com o propósito de atender as necessidades da população. Neste contexto, o Programa de Saúde da Família (PSF) resgata o atendimento no contexto domiciliar, tendo como objeto do cuidado a família, e dentre seus membros encontram-se as pessoas idosas. O objetivo foi identificar as características de pessoas idosas com necessidades de cuidados no domicílio das pessoas idosas adstritas ao PSF. O estudo foi descritivo exploratório, contemplando uma abordagem quantitativa. O cenário do estudo foi a Unidade de Saúde da Família (USF), num município situado no Norte do Estado do Rio Grande do Sul. A amostra foi constituída de 176 pessoas com idade ≥ 60 anos. Os resultados apontaram para prevalência do sexo feminino. A média de idade foi de $69,6 \pm 7,49$ anos. Em relação à situação de saúde, 85,2% dos idosos apresentavam comorbidades. Os grupos de causas observados com predominância foram às doenças do aparelho circulatório, endócrinas nutricionais e metabólicas e as doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo. No que se refere à necessidade de cuidador no domicílio, constatou-se que 24,4% dos idosos referiram ter a necessidade de cuidador, sendo que 10,3% apresentam dependência para as atividades básicas da vida diária e 18,8% a dependência refere-se às atividades instrumentais da vida diária. Esses resultados denotam que as pessoas idosas constituem um grupo de grande vulnerabilidade social e de saúde. Portanto, torna-se imprescindível que a USF priorize o cuidado ao idoso, promovendo uma assistência domiciliar qualificada de acordo com o atual modelo de atenção vigente.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Determinação de necessidades de cuidados de saúde. Enfermagem geriátrica.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen (URI/FW), para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

² Enfermeira. Enfermeira URI/FW. E-mail: marynesayres@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EE/UFRGS). Coordenadora e Professora no Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade Nossa Senhora de Fátima (FÁTIMA). E-mail: dripaz@gmail.com

RELEVÂNCIA DAS AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS PARA O APRIMORAMENTO EM ENFERMAGEM

Patrícia Zadinello¹
Caroline Ottobelli¹
Gracielli Ana Miotto¹
Márcia Casaril dos Santos Cargnin¹
Taís da Rocha Giovenardi¹
Alessandra R.Muller Germani²
Janaína Sena³

Diante da necessidade de conhecermos um pouco mais acerca do funcionamento dos Programas/Políticas de Saúde, bem como o seu processo de implantação, as professoras da disciplina de Saúde Coletiva II A, professoras. Alessandra Regina Muller Germani e Janaína Sena, oportunizaram para nós, acadêmicos do Curso de Enfermagem da URI-Campus de Frederico Westphalen, uma mesa redonda realizada no dia 1º de novembro de 2006, à parte da tarde ,com as enfermeiras da 19ª Coordenadoria Regional de Saúde, responsáveis pelas Políticas de Saúde Mental e Vigilância Epidemiológica. Foi através desta, que verificamos a importância e a valia da realização de atividades teórico-práticas, para o aprimoramento de nossos conhecimentos científicos, pois além dos relatos de experiência das Enfermeiras sobre seus trabalhos desenvolvidos na 19ª Coordenadoria Regional de Saúde, conseguimos visualizar o papel desempenhado pela enfermeira na implantação de um Projeto/Políticas de Saúde. Assim podemos refletir sobre a necessidade de nos aperfeiçoarmos ainda mais em questão da Saúde Pública, principalmente nas questões de Implantação de Projetos/Políticas de Saúde, despertando em nós, acadêmicos de Enfermagem anseio/preensão em realizar estágio na 19ª CRS.

Palavras-chave: Mesa redonda. 19ªCRS. Papel do enfermeiro.

¹ Acadêmicas do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen.

² Enfermeira Mestre em Enfermagem, professora e coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen

³ Enfermeira Mestre em Enfermagem, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen

EXPERIÊNCIA EM ELABORAR UM PROJETO DE PESQUISA

Patrícia Zadinello¹
Caroline Ottobelli¹
Gracielli Ana Miotto¹
Márcia Casaril dos Santos Cargini¹
Taís da Rocha Giovenardi¹
Alessandra R.Muller Germani²

O presente relato diz respeito à experiência vivenciada pelos acadêmicos do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI-Campus de Frederico Westphalen, em elaboração um projeto de pesquisa na disciplina de Projeto de Intervenção Profissional, ministrada pela prof^a. Alessandra R.M. Germani, no 2º semestre 2006.. A graduação em enfermagem visa formar profissionais generalistas, críticos e humanistas, aptos a articular o ensino, pesquisa e extensão. Para a elaboração deste Projeto de Pesquisa, foi necessário primeiramente muita dedicação e esforço, assim como, a busca de diversos materiais bibliográficos, muitos momentos de leitura e teorização tendo em vista à construção da sustentação teórica, introdução, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma, orçamento, referências bibliográficas e anexos. Após a elaboração do Projeto de Pesquisa, o mesmo foi apresentado com recursos audiovisual a uma Banca Examinadora constituída pela professora da disciplina e dois colegas, este servindo como exercício de preparação para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia. Durante a elaboração do projeto passamos por muitas incertezas, ansiedades e temores por estarmos nos inserindo no âmbito da pesquisa, mas podemos perceber que, experiências desta natureza nos fazem refletir ainda mais sobre a importância da pesquisa na formação do profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Ansiedade. Dedicação. Esforço. Reflexão. Profissional Enfermeiro.

¹ Acadêmicas do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, professora e coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen.

RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM VISITA A 19ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

Patrícia Zadinello¹
Caroline Ottobelli¹
Gracielli Ana Miotto¹
Márcia Casaril dos Santos Cargnin¹
Taís da Rocha Giovenardi¹
Alessandra Regina.Muller Germani²
Janaína Sena²

O presente relato diz respeito à experiência vivenciada pelos acadêmicos do VII semestre do curso de graduação em Enfermagem da URI-Campus de Frederico Westphalen, em visita à 19ª Coordenadoria Regional de Saúde, oportunizada pela disciplina de Saúde Coletiva II A. Esta visita teve como objetivo conhecer os diferentes setores, bem como, os responsáveis pela implantação dos Programas Políticas de Saúde, recomendado pelo Ministério da Saúde e formulados de acordo com a realidade da região abrangida pela 19ª CRS. Foi neste contexto que conseguimos visualizar as dificuldades, o papel do enfermeiro, assim como todo o processo realizado na implantação de um Programa/Política de Saúde, já que o mesmo visa um conjunto de ações e atividades desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar, direcionadas as situações de riscos com a finalidade de intensificar a promoção e recuperação da saúde, bem como a prevenção de doenças. Desta forma, essa experiência, possibilitou a integração da teoria e prática, assim como o aprimoramento de nossos conhecimentos à frente da implantação de Programas/Políticas de Saúde, visto que o enfermeiro exerce função essencial para o andamento dos mesmos.

Palavras-chave: Implantação dos Programas/Políticas de Saúde. Papel do enfermeiro.

¹ Acadêmicas do VII Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen.

² Enfermeiras Mestres em Enfermagem, professoras do Curso de Graduação em Enfermagem da URI, Campus de Frederico Westphalen.

CONHECENDO O SERVIÇO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CRISTAL DO SUL

Caroline Ottobell¹
Taís da Rocha Giovenardi¹
Patrícia Zadinello¹
Gracielli Ana Miotto¹
Márcia Casaril dos Santos Carnin¹
Alessandra Regina Muller Germani²
Janaína Sena³

Preconizada pelo novo sistema, a descentralização das ações e serviços de saúde considera o município como instância concreta para a execução das ações de saúde, por entendê-lo como espaço onde pode ser maior a proximidade entre o gestor de saúde e a população, logo, com melhores condições para formular as políticas locais de saúde e planejar sua implementação, de modo a aumentar a garantia de práticas de saúde mais condizentes com as necessidades que aí se apresentem. Neste sentido, o presente resumo aborda uma visita realizada pelas acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem ao serviço de saúde do município de Cristal do Sul – RS, durante a disciplina de Saúde Coletiva III. Tal visita tinha por objetivo, conhecer o serviço de saúde do referido município. Na ocasião contemplou-se junto ao Secretário da Saúde a contextualização do município, o processo de municipalização, bem como, a dinâmica estrutural da secretaria municipal da saúde. Todavia, tal visita contribuiu para nossa formação profissional, pois nos remeteu a conhecer o funcionamento dos serviços de saúde, os quais perfazem uma área de atuação do profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Serviço de saúde. Gestão.

¹ Acadêmicas do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI (FW).

² Enfermeira Mestre em Enfermagem, professora e coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI (FW).

³ Enfermeira Mestre em Enfermagem, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI (FW).

EXPERIÊNCIA EM PARTICIPAR DE UM GRUPO DE GESTANTES

Caroline Ottobelli¹
Cleci Terezinha Perosa²

O presente trabalho relata a experiência acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen durante as aulas teóricas-práticas da disciplina de Saúde da Mulher, ao participar de um grupo com gestantes da comunidade onde foi abordada a importância do pré-natal. O pré-natal é um acompanhamento da evolução da gestação, em geral realizado pelo obstetra, que visa cuidar da saúde da mulher e de seu bebê até que o parto ocorra. Vai além do cuidar da saúde física, pois é durante o pré-natal que o médico orienta a mulher sobre sua gravidez, os cuidados que ela deve ter neste período, a nutrição, exercícios, trabalho de parto, parto, aleitamento e outros temas. Tal grupo teve por objetivo demonstrar às gestantes a importância diante da realização do pré-natal durante o período da gestação. Na ocasião foram debatidos diversos temas acerca da do pré-natal, como seus objetivos e a importância da participação do pai e da família durante este período Assim, podemos concluir que através deste grupo tivemos a oportunidade de visualizar a necessidade da realização de um pré-natal saudável e com dignidade, fatores que correspondem ao primeiro passo para um parto e nascimento saudável.

Palavras-chave: Pré-natal. Encontro de gestantes.

¹ Acadêmica do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI (FW).

² Enfermeira Mestranda, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI (FW).

PROJETO DE EXTENSÃO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Caroline Ottobelli¹
Taís da Rocha Giovenardi¹
Gracielli Ana Miotto¹
Marcia Casaril dos Santos Carnin¹
Patrícia Zadinello¹
Cleci Terezinha Perosa²

Muito tem se dito e descrito sobre a gravidez na adolescência enquanto problema decorrente de atos dos adolescentes, mas tal problematização é muito complexa, pois tanto a gravidez quanto adolescência, constituem um período temporário de mudanças internas e externas. A sexualidade talvez, se constitua em um dos tópicos mais importantes e mais difíceis de ser abordado, tanto para adolescentes e seus pais, quanto para a sociedade. Hoje a sexualidade e o ato sexual ainda são um tabu. Neste sentido, o presente resumo aborda a experiência das bolsistas de extensão intitulada "Gravidez na adolescência: não dá para esconder". Tal projeto tem por objetivo, proporcionar momentos de discussões com o grupo de adolescentes grávidas. O projeto é desenvolvido com adolescentes grávidas com idades entre 12 a 19 anos, de uma comunidade da Região Norte do estado do Rio Grande do Sul. Assim o projeto visa contribuir com ações educativas, proporcionando dessa forma às adolescentes o direito de uma atenção eficaz e de qualidade, contribuindo para uma gestação e desenvolvimento saudáveis. Todavia, tal projeto vem contribuindo para minha formação profissional, visto que a enfermagem tem um papel fundamental na prevenção da gravidez na adolescência, bem como na assistência às adolescentes, desde o pré-natal até o nascimento da criança, informando-as e orientando-as quanto aos fatores de risco e cuidados em relação a este importante período.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescência. Educação.

¹ Acadêmicas do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI (FW).

² Enfermeira Mestranda em Enfermagem, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI (FW).

CONSELHOS DE SAÚDE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Caroline Ottobelli¹
Taís da Rocha Giovenardi¹
Gracielli Ana Miotto¹
Márcia Casaril dos Santos Carnin¹
Alessandra Regina Muller Germani²

O presente resumo apresenta o relato de experiência, enquanto bolsista de iniciação científica da pesquisa intitulada "Caracterização de Conselhos de Saúde dos Municípios pertencentes à 19ª Coordenadoria Regional de Saúde. No decorrer da pesquisa deparamo-nos com diversos obstáculos, os quais fizeram com que refletíssemos a cerca da participação social junto à busca de uma consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da elaboração de ações condizentes com a realidade apresentada. A caracterização dos conselhos nos remeteu a discutir a necessidade de reunir elementos que venham a contribuir para a efetivação do SUS nos diferentes serviços de saúde e dessa forma, melhorar a qualidade da assistência prestada, visto que o conselho de saúde é um órgão deliberativo, formulador e fiscalizador das políticas de saúde nos Municípios, Estado e União. Aliado a tais questões evidencia-se o desconhecimento por parte dos conselheiros a cerca do papel que exercem junto à sociedade. Todavia, tal pesquisa vem contribuindo para minha formação profissional, pois me remete a conhecer a importância dos Conselheiros de Saúde na formação do pleno exercício do controle social no SUS.

Palavras-chave: Conselhos de saúde. Políticas de saúde.

¹ Acadêmicas do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI (FW).

² Enfermeira Mestre em Enfermagem, professora e coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI (FW).

VISITANDO O CONSELHO REGIONAL DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Ottobelli¹
Patrícia Zadinello¹
Gracielli Ana Miotto¹
Márcia Casaril dos Santos Carnin¹
Tais da Rocha Giovenardi¹
Alessandra Regina Muller Germani²
Janaína Sena³

O presente trabalho relata a experiência acadêmica do VI semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen durante a disciplina de Saúde Coletiva II A, ao participar da reunião do Conselho Regional da Saúde junto à Câmara de Vereadores do referido município. O Conselho de Saúde é um órgão colegiado o qual possui caráter deliberativo, formulador e fiscalizador das políticas de saúde nos Municípios, Estado e União, os quais foram criados no intuito de promover a participação da comunidade na fiscalização e formulação de políticas de saúde condizentes com a realidade de determinada população. A visita teve por objetivo conhecer o funcionamento do Conselho Regional de Saúde, o qual comporta todos os municípios da 19ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), bem como, o papel exercido pelos conselheiros. Na ocasião foram debatidos diversos temas acerca da saúde da região, enfatizando-se a questão da Pactuação dos municípios. Assim, podemos concluir que através desta visita tivemos a oportunidade de visualizar o pleno exercício do controle social no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Conselho de saúde. Conselheiros.

¹ Acadêmicas do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI (FW).

² Enfermeira Mestre em enfermagem, professora e coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI (FW).

³ Enfermeira Mestre em enfermagem, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI (FW).

CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE NA ESCOLA¹

Elisangela Panosso Freitas²
Joicieli Ghesti²
Maria Madalena B. Vedana²
Rosangela Galli²
Janaina Sena³

No primeiro semestre de 2006, os acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen, realizaram uma conversa com os alunos de 5ª a 8ª séries de uma determinada escola estadual do município de Frederico Westphalen. Esta atividade fazia parte das aulas teórico-práticas da disciplina de Saúde Coletiva III, sob a orientação das professoras Janaína Sena e Alessandra Regina Muller Germani. Antes de realizarmos esta atividade, tivemos um encontro com os pais das crianças envolvidas, para expor os assuntos que seriam abordados com seus filhos e possibilitando alterações no conteúdo, se assim eles julgassem necessário. Para realizarmos este encontro julgamos necessário dividir os alunos em dois grupos, sendo um de 5ª e 6ª séries e outro de 7ª e 8ª séries, afim de focar mais explicitamente o assunto para cada faixa etária. Para melhor interação do grupo realizamos uma dinâmica que conduziu todo o encontro, onde o assunto sexualidade na adolescência foi abordado. Ao fim do encontro, os participantes fizeram perguntas por escrito sobre suas dúvidas. Com essa experiência o grupo percebeu a importância dos profissionais e futuros profissionais enfermeiros de atuar junto a comunidade, realizando trabalhos de orientação e prevenção.

Palavras-chave: Sexualidade. Escola. Saúde coletiva.

¹ Relato de experiência dos acadêmicos do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

² Acadêmicas do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

³ Professora Enfermeira Mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

HIGIENE CORPORAL E ORAL: UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE¹

Elisangela Panosso Freitas²
Joicieli Ghesti²
Maria Madalena B. Vedana²
Rosangela Galli²
Janaina Sena³
Alessandra Regina Müller Germani³

No primeiro semestre de 2006, os acadêmicos do VII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen, realizaram um encontro com as crianças do PROMENOR, abordando o assunto higiene corporal e oral. Esta atividade fazia parte da disciplina de Saúde Coletiva III, sob orientação das professoras Janaína Sena e Alessandra Regina Müller Germani. O encontro procedeu da seguinte maneira: no primeiro momento foram convidadas duas crianças para expor ao grupo suas práticas de higiene corporal, a partir desses relatos fomos trabalhando o tema; no segundo momento realizamos um teatro abordando os assuntos higiene corporal e oral; e no terceiro momento encerramos esta atividade exibindo uma fita de vídeo sobre higiene oral. Momentos semelhantes a este nos possibilitam a criação de vínculo com a instituição, bem como, experiência em educação em saúde. Esta prática foi gratificante no sentido em que uma troca de conhecimento entre os participantes.

Palavras-chave: Higiene. Saúde coletiva. Educação em saúde.

¹ Relato de experiência dos acadêmicos do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

² Acadêmicas do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

³ Professora Enfermeira Mestranda do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

CONHECENDO NOVAS REALIDADES¹

Elisangela Panosso Freitas²
Joicieli Ghesti²
Maria Madalena B. Vedana²
Rosangela Galli²
Cleci Terezinha Perosa³

No dia 23 de maio de 2007, as acadêmicas do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen, em campo de estágio na 19ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), realizaram uma viagem a um município pertencente a esta coordenadoria, juntamente com as enfermeiras responsáveis pelos programas de Imunizações, Saúde da Mulher e PACS (Programa de Agentes Comunitários de Saúde) e PSF (Programa de Saúde da Família). O objetivo desta viagem foi capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) daquele município, abordando assuntos como a função dos ACS; saúde da mulher e informações sobre a implantação da nova caderneta do idoso. Neste mesmo dia foi realizada visita a duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para conhecer a estrutura e o funcionamento das mesmas. Esta viagem nos possibilitou conhecer a realidade de mais um município de nossa região, ver o trabalho realizado pelas equipes de PSF e das UBS, bem como, alguns dos programas prestados a comunidade. Ressaltamos que participar desta atividade foi de grande importância porque percebemos que um bom trabalho realizado em equipe gera resultados satisfatórios para a comunidade.

Palavras-chave: Unidade básica de saúde. Agente comunitário de saúde. Enfermeiro.

¹ Relato de experiência dos acadêmicos do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

² Acadêmicas do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

³ Professora Enfermeira Mestranda do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Elisangela Panosso Freitas²
Joicieli Ghesti²
Maria Madelena B. Vedana²
Rosangela Galli²
Cleci Terezinha Perosa³

Vivenciar os diferentes campos de atuação do enfermeiro contribui para o desenvolvimento de políticas críticas e reflexivas frente ao cliente e mercado de trabalho. Frente a isso, destacam-se as atividades teórico-práticas desenvolvidas na disciplina de Enfermagem da criança e do adolescente em escolas municipais. Descreve-se entretanto ações efetuadas pelas acadêmicas da acadêmicas do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen em uma escola de educação infantil, ressaltamos o envolvimento em todas as atividades e rotinas da instituição. Para contribuir com o bom desenvolvimento das crianças detectamos o IMC, bem como o teste de visão em todas as crianças. A experiência na escola proporcionou a criação de vínculo com as crianças e trabalhadores, evidenciando a importância de um profissional da saúde. A vivência foi muito marcante pois brincamos, estudamos, voltamos a ser crianças, desenvolvemos educação em saúde, enfim nos fortalecemos como acadêmicos, mas principalmente como pessoas.

Palavras-chave: Escola. Enfermeiro. Criança.

¹ Relato de experiência dos acadêmicos do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

² Acadêmicas do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

³ Professora Enfermeira Mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

EXPERIENCIA DE ACOLHER EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE¹

Micheli Scolari Rosseto²
Rosangela Galli²
Cleci Terezinha Perosa³

O trabalho aqui exposto relata nossa experiência em relação a Sala de Espera, vivenciado em uma Unidade de Saúde da cidade de Frederico Westphalen, enquanto acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen, tendo como objetivo proporcionar acesso e acolhimento aos clientes que buscavam atendimento nessa Unidade. Sabemos que o acolhimento favorece a melhoria da relação entre o usuário e serviço e o ideal é que todos sejam recepcionados por toda a equipe, sentindo-se satisfeitos, merecendo, nesse sentido, reflexão de como os mesmos estão sendo cuidados nas instituições de saúde em geral, repensando as práticas, sabendo-se que é função da equipe de saúde acolher as pessoas em diferentes momentos, para que haja resolutividade da situação de saúde do cliente que busca por esse serviço. Nosso papel enquanto acadêmicas e futuras profissionais é de contribuir para a reorganização dos serviços, facilitando o acesso. Portanto, além de receber, de trocar informações, esclarecer dúvidas e orientar para o auto cuidado, cumpre a nós explicar sobre as normas e rotinas para a qualidade da assistência daquele serviço. Esse momento propiciou uma troca de saberes entre usuários e acadêmicos e profissionais, mostrando que o trabalho em uma unidade de saúde pode ser criativo, dinâmico, acessível e acolhedor de acordo com a disponibilidade, necessidade dos usuários e envolvimento da equipe.

Palavras-chave: Clientes. Unidade de saúde. Acolhimento.

¹ Relato de experiência dos acadêmicos do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

² Acadêmicas do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

³ Enfermeira. Professora Mestranda do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

PARTICIPANDO DA PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES PRIORITÁRIAS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE – PAP-VS¹

Elisangela Panosso Freitas²
Joicieli Ghesti²
Maria Madalena B. Vedana²
Rosangela Galli²
Cleci Terezinha Perosa³

Busca-se com este relato descrever sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado II efetuado na Coordenadoria Regional de Saúde (19ª CRS), pelas acadêmicas do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen. Uma das atividades realizadas foi a participação em encontros de Programação das Ações Prioritárias da Vigilância em Saúde (PAP-VS). Os referidos encontros contaram com a presença de profissionais da 19ª CRS, que coordenaram o evento, digitadores, Enfermeiros e Secretários Municipais de Saúde dos municípios. A cada dia foram reunidos cerca de três a cinco municípios, discutindo as pactuações alcançadas no ano de 2006 e as metas que deverão ser atingidas no ano de 2007. Observou-se haver dúvidas a respeito das pactuações entre os integrantes dos municípios. Para isso buscou-se esclarecimentos pelos técnicos da 19ª CRS. Ao mesmo tempo constatou-se que um dos dificultadores desse processo, a pactuação, foi a falha nos dados contidos nos sistemas, como: DATASUS, SINAN, entre outros programas, ou a falta de cruzamento de dados entre esses sistemas, faltando dados atuais ou fidedignos para o histórico de dados que dão base as pactuações. A participação nesses encontros foi de suma importância pois proporcionou a vivência prática de assuntos discutidos em aulas de Saúde Coletiva, a importância das pactuações, norteadoras para o desenvolvimento de ações em saúde em cada município, evidenciando a relevância do enfermeiro na discussão e envolvimento com essas temáticas.

Palavras-chave: Enfermeiro. Pactuação. Saúde.

¹ Relato de experiência dos acadêmicos do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

² Acadêmicas do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

³ Professora Enfermeira Mestranda do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL ¹

Elisangela Panosso Freitas²
Joicieli Ghesti²
Maria Madalena B. Vedana²
Micheli S. Rossetto²
Rosangela Galli²
Cleci Terezinha Perosa³

Neste trabalho procuramos descrever as diferentes ações efetivadas durante as aulas teórico práticas da disciplina de Saúde da Criança em uma escola do Município de Frederico Westphalen . Após reconhecimento da Instituição e diálogo com a Direção as atividades propostas e executadas foram: teatro fantoches com a temática higiene, mudanças na decoração da sala para melhor aprendizado dos alunos, elaboração e distribuição na escola de cartazes versando sobre dicas de saúde, realizado o índice de massa corpórea e teste de visão, avaliação das carteiras de vacinação de todas as crianças, registrado as atividades por meio de fotografias. Acreditamos que contribuir com conhecimento acadêmico aliando com o conhecimento popular podemos construir novos saberes, bem como qualificar a assistência profissional do enfermeiro nos diferentes campos de atuação. Podemos destacar a importância do enfermeiro integrado as ações e práticas de educação em saúde, favorecendo o desenvolvimento humano das diferentes fases da vida.

Palavras-chave: Escola. Educação em saúde. Enfermeiro.

¹ Relato de experiência dos acadêmicos do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

² Acadêmicas do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

³ Professora Enfermeira Mestranda do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen – RS.

DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE

Celisse Fainello¹

Giane Tati Lutz¹

Simone Erthal¹

Alessandra Regina Müller Germani²

Janaína Sena³

O presente resumo foi uma proposta de avaliação parcial da disciplina de saúde de Idoso, com pretensão de aprofundarmos mais nossos conhecimentos sobre a depressão, o qual é uma doença que compromete a qualidade de vida do indivíduo podendo trazer graves problemas, principalmente na terceira idade. Vários fatores podem influenciar a depressão em idosos, como: acontecimentos da vida cotidiana, problemas familiares e outros fatores prejudiciais que podem vir a cometer outras patologias. Há uma grande dificuldade de conhecer a depressão na terceira idade, pois às vezes não são visíveis os sintomas, e o idoso não tem facilidade de expor o que está sentindo, por isso se torna difícil o diagnóstico. Desta forma, o enfermeiro deve proporcionar ao idoso a melhorar sempre sua auto-estima, incentivar a participar de ações preventivas de saúde, desenvolver atividade com a sociedade, entender o idoso nas suas condições de vida através de uma boa comunicação, saber lidar com suas angústias e emoções, enfim, proporcionar o bem-estar físico, social e mental.

Palavras-chave: Terceira idade. Depressão. Cuidados.

¹ Acadêmicas do V Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI – Campus de Frederico Westphalen.

² Enfermeira Mestre em Enfermagem, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.

³ Enfermeira Mestre em Enfermagem, professora e Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen.

O RELACIONAMENTO FAMILIAR NO ÂMBITO GERONTOLÓGICO: VIVENCIANDO A ELABORAÇÃO DE UM ARTIGO CIENTÍFICO¹

Daniela Strapazon²
Debora Dalegrave²
Monique Prestes²
Alessandra R. M. Germani³
Janaína Sena⁴

O presente resumo refere-se a uma proposta pedagógica desenvolvida nas aulas da disciplina de Saúde do Idoso, ministrada pelas professoras Alessandra R.M. Germani e Janaína Sena, com os alunos do V Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI- Campus de Frederico Westphalen, na elaboração de um artigo científico para fins de avaliação, com temática escolhida por nós no âmbito gerontológico. Assim a promoção da qualidade de vida dos idosos depende muito da sua família, de como ela é estruturada e suas condições. Sendo que muitas vezes, cuidar de um de seus membros, gera um grande grau de estresse na família, ou no membro que disponibiliza de seu tempo e interesses para desenvolver o ato de cuidar. Os profissionais da área da saúde devem prestar uma especial atenção com o cuidador, pois sua presença é de especial importância na evolução e recuperação do idoso, pois quanto mais a família sentir-se feliz, saudável e confiante na recuperação e acompanhamento do familiar idoso, mais fácil será a sua recuperação, bem como as novas mudanças e adaptações nos seus estilos de vida que podem vir a sofrer. Assim, podemos perceber que a elaboração deste artigo possibilitou o aprofundamento de um dos temas anteriormente abordados pelas professoras em sala de aula, além de estarmos vivenciando o desafio desta elaboração.

Palavras-chave: Proposta pedagógica. Família. Gerontologia. Cuidado.

¹ Relato de experiência.

² Acadêmica do V Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Campus de Frederico Westphalen

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFSM – Coordenadora e professora do curso de Graduação Enfermagem da URI - Campus de Frederico Westphalen.

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela FURG – Professora do curso de Graduação Enfermagem da URI - Campus de Frederico Westphalen.

ÍNDICE REMISSIVO POR AUTOR

A

Adriana Aparecida Paz, 62
Adriana Burin, 19, 45, 46
Adriana Rotoli, 15, 26
Adrieli Pivetta, 15, 30
Alessandra Regina Müller Germani, 19, 24, 29, 30, 31, 35, 36, 37, 39, 45, 46, 47, 51,
55, 56, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 72, 78, 79
Alexander Garcia Parker, 22, 34, 41
Andréia Dornelles Rodrigues, 56, 57
Andréia Piovesan, 14
Angela E. Candaten, 30, 31

C

Caroline Ottobell, 66, 35, 36, 37, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 64, 65, 67, 68, 69,
70
Celisse Fainello, 78
Charluza Chielle, 11
Claudiane Faccin, 21
Cleci Terezinha Perosa, 12, 14, 20, 21, 23, 25, 42, 48, 52, 67, 68, 73, 74, 75, 76, 77

D

Daiane Bedin, 56
Daniela Strapazzon, 79
Debora Dalegrave , 79, 31

E

Édina Marques Barbosa, 32, 13
Eliane Porsch, 19
Eliane Porsch, 47
Elisangela Argenta Zanatta, 27, 38, 40, 43, 44, 58
Elisangela Panosso Freitas, 61, 71, 72, 73, 74, 76, 77
Eloisa Duarte, 11

F

Fabiana Mânica, 26, 27
Fátima Cristina Ues, 12

G

Geane Chagas, 47
Giane Tati Lutz, 78
Gracielli Ana Miotto , 70, 35, 36, 37, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 64, 65, 66, 68,
69
Gustavo Marcos Cardoso, 56

J

Janaína Sena, 13, 16, 17, 18, 19, 24, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 65, 66, 70, 71, 72, 78, 79
Joice Gulart , 28
Joicieli Ghesti, 61, 71, 72, 73, 74, 76, 77
Jonathan da Rosa, 23
Juliana Porsch, 24

K

Karina Socol, 47
Kelly de Assis Benachio, 30, 31

L

Lilian Dalla Nora, 21
Lílian F. Lazarotto, 23
Lisiane da Rosa, 20
Luana Possamai Menezes, 14
Luciane Flach, 55
Luísa Denise de Lima, 58

M

Márcia Casaril dos Santos Cargnin, 35, 36, 37, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Maria Cristina Berta, 11
Maria Madalena B. Vedana, 61, 71, 72, 73, 76, 77, 74
Marinês Aires, 62
Micheli Carvalho, 19
Micheli Scolari Rossetto, 59, 60, 61, 77, 75
Miguel Luza, 19, 29
Monique Prestes, 31, 79

P

Patrícia Zadinello, 35, 36, 37, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 64, 65, 66, 68, 70
Patrícia Zen, 24

R

Rafael Antônio Rodrigues, 34, 38, 41, 42
Rafael G. Bureseska, 14
Raquel Tres Botton, 25
Roberta Celso, 19
Rosângela Galli, 61, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 60

S

Silvana Teresa Neitzke, 33
Simone Bellé, 55
Simone Erthal, 78

T

Taís da Rocha Giovenardi, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52,
53, 54, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70

Tassiana Potrich, 22

V

Verônica Cordeiro Machado, 12, 16, 17, 18, 19